ANO 28.º — QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1948 — N.º 9309

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Acentua-se

o regresso ao trabalho entre os mineiros franceses em greve

PARIS, 27 — No Ministério do Interior anuncia-se esta manhã que a mina de Tissot, na bacia de Saint-Etienne, foi ocupada pelas forças da ordem, sem resistência nem incidentes. Este poço é o mais importante e o mais moderno de toda a região mineira do centro e aquele de onde se extrai a mlehor qualidade de carvão.

Da mesma origem informam que o regresso ao trabalho se afirma na bacia da Lorena, onde 15.508 mineiros se apresentaram esta manhã. Os efectivos representam agora 56,5 %, ou sejam 10 % mais do que ontem.

Informam tambem que a noite foi tranquila em toda a extensão da bacia mineira do Norte e do Pas de Calais. No grupo de Valenciennes, as forças da Policia procederam, ás 7 horas de hoje, ao desimpedimento do poço de Blignières, perto de Denain. Duas centrais eléctricas estão a ser dirigidas pela Policia, além da estação das minas de Saint-Pierre, em Aniche.

De Marselha comunicam que, em consequência de sabotagem, um comboio de mineiros descarrilou num tunel entre Valdonne e Cadolive. Um carril foi completamente desaparafusado e a locomotiva, o tender e o vagão da frente descarrilaram. Não houve vitimas.

Os estivadores do porto de Ruão interromperam por tempo ilimitado a descarga duma dezena de navios carvoeiros que se encontram naquele porto. Está a efectuar-se normalmente o descarregamento de outras mercadorias.—(France Presse).

Fany Owen, segundo um desenho de António Carneiro

OS GRANDES AMORES E AS GRANDES AVENTURAS

Camilo amou Fany Owen

A história dramática e movimentada dum rapto que concluiu num casamento branco

—Por **Artur Portela**

Em 1852 estalava, no Porto, um escandalo romantico. José Augusto Pinto de Magalhães, amigo intimo de Camilo, raptáva uma linda inglesinha, já cruzada de sangue português, que vivia com a mãe e uma irmã, em Vilar do Paraiso, recanto edenico de sombras e flores, a boa meia legua para o Sul daquela cidade, no caminho de Ovar. Era Fany Owen. O moço, fatal e byroniano, tinha um culto extreme da honra e um caracter voluntarioso e assomadiço. Camilo ao vê-lo devia recordar-se de Simão Botelho. Os dois, com Manuel Negrão, nos seus fouveiros costumavam, em grandes cavalhadas, ir até Coimbra, abancando aqui e ali, nas locandas, enramadas de folhudas parreiras, «onde vaporavam chanfanas predilectas, digerindo com estrofes da Lirica Poetica coladas rescendentes de colorau».

José Augusto viu Fany, pela primeira vez, num baile, tal como Camilo a mulher de Pinheiro Alves. Os destinos desses dois homens andavam juntos, iluminados pela mesma estrela sinistra. Poucos traços ficaram do retrato dessa desgraçada menina, vitima da mais enciumada e infernal paixão.

Devia ser um anjo, como se dizia na linguagem folhetinesca da época. No oval do rosto, emoldurado, porventura, de cabelos de oiro, talvez sorrissem dois olhos azuis e inocentes. Em Vilar do Paraiso, Fany vivia para as suas flores. Ela e Maria, a irmã, borboleteavam, irrequietas, pelas aleas da quinta, em brincadeiras pueris. Contemplavam os poentes, que deixavam cair as suas flores de fogo sobre o mar. Choravam sobre os mesmos romances de amor. Tinham alegrias de andorinha tonta por uma maravalha. Puro romantismo!

Entre as duas, porém, vai travar-se uma luta terrivel, que lhes ha-de despedaçar as almas. Vão separar-se, do mesmo retrato, de amizade pura, aquelas duas gentis figurinhas. Sobre as suas cabeças, ainda unidas, carinhosamente, paira já a sombra dramatica do amor que as fará odiarem-se. E' José Augusto que, pouco tempo depois, aluga uma casa em Vilar do Paraiso, e bem depressa é recebido como amigo da familia.

Embora impressionado pela beleza de Fany, o voluntarioso moço, inexplicavelmente, ou numa confusão de sentimentos, faz a corte a

(Continua na pág. central)

UM EPISODIO DA GUERRA FRIA (3)

A iniciativa de Truman

aumentou as probabilidades de Dewey ganhar a eleição presidencial

A viagem do secretário de Estado, Marshall a Washington não foi apenas determinada pela necessidade de esclarecer o episódio Vinson. O general Marshall quis aproveitá-la, também, para assegurar aos países da Europa ocidental, solidários com a política norte-americana, de que esta não sofrera qualquer alteração. Como era de esperar, a notícia da iniciativa presidencial e o ruído que á volta dela se fizera deram lugar, tanto em Londres, como em Paris e Bruxelas, a uma viva inquietação.

Essa inquietação justificava-se amplamente com os antecedentes da acção pessoal do presidente Truman. Já por duas vezes essa acção minara a confiança indispensável á realização de uma politica comum das potências ocidentais. Da primeira, enquanto o secretário de Estado, Byrnes, dirigia em Paris as negociações para os tratados de paz com os satélites do Eixo, o seu colega Wallace, então secretário do Comércio, advogava uma orientação oposta com o acordo tácito da Casa Branca. Mais tarde, quando estavam em curso negociações para a assinatura do pacto de Bruxelas,

(Continua na ultima pág.)

Passa em Fevereiro o centenário de Anselmo Braamcamp Freire

que há 38 anos foi proclamado presidente da Câmara Municipal de Lisboa

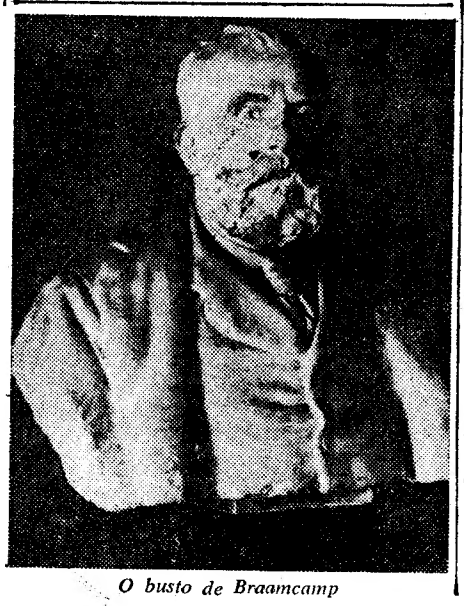
Há trinta e oito anos, neste mesmo dia de Outubro, Lisboa vivia ainda horas do mais franco entusiasmo. O povo festejava com espontanea alegria o advento do novo regime e todos os pretextos constituiam felizes oportunidades para novas manifestações de regozijo. O acontecimento desse dia longinquo de 1910 era a proclamação do presidente da Camara Municipal de Lisboa. O homem a quem era assim confiada a presidencia da primeira vereação republicana — eleita aliás ainda em plena monarquia — era uma figura notavel pelo seu aprumo intelectual e prestigioso pela sua conduta moral: Anselmo Braamcamp Freire.

Nascido em Lisboa em 1 de Fevereiro de 1849—passa para o ano o centenário que, por certo, não deixará de ser condignamente comemorado—o novo presidente contava, pois, 61 anos de idade. Filho do primeiro barão de Almeirim, aparentado com algumas das mais nobres familias de Portugal, ocupou tambem na monarquia a posição a que tinha direito, dentro de tais instituições. Foi moço da Casa Real e par do reino, mas o seu caracter sofreu rudes golpes com os sucessivos desmandos do antigo regime. Numa atitude digna do seu elevado espirito, Anselmo Braamcamp passou em 30 de Abril de 1908 para o campo republicano, filiando-se no respectivo partido, ao mesmo tempo que Augusto José da Cunha.

Esta desassombrada atitude, que não deixou de ser respeitada pelos seus antigos correligionários, foi acolhida com dupla satisfação nas fileiras republicanas. E' que, além do significado politico que representava, nessa época, tinha o interesse excepcional de acrescentar á pleiade dos republicanos ilustres o nome de um notavel intelectual. Anselmo Braamcamp Freire dedicou grande parte da sua vida aos estudos de arqueologia, genealogia e história e publicou valiosos trabalhos de investigação e critica histórica, que lhe deram entrada na Academia das Ciências de Lisboa e na Real Academia de História da Inglaterra. Com José Pessanha, fundou e dirigiu o «Arquivo Histórico Português».

Quando faleceu, em 23 de Dezembro de 1921, entre as preciosidades e as recordações que faziam da sua casá da Rua do Salitre um verdadeiro museu, Anselmo Braamcamp Freire podia orgulhar-se de ter servido bem o seu país—servindo a cultura através dos seus trabalhos histórico-literários, e Republica, pela sua conduta nobre e pela sua acção prestigiante, primeiro á testa do municipio, depois na presidencia da Assemblea Constituinte.

A poucas horas das solenidades com que mais uma vez se celebrou a grandeza histórica de Lisboa, não é descabido recordar o nome de um dos seus filhos mais ilustres, que tanto a honraram e prestigiaram.



O busto de Braamcamp

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os três ministros dos estrangeiros dos ocidentais conferenciaram hoje

LONDRES, 27 — Bevin foi esta manhã á embaixada dos Estados Unidos, onde conferenciou com Marshall. Acompanharam-no Fran Roberts, seu enviado especial a Moscovo, sir Alexander Cadogan, delegado permanente da Grã-Bretanha á O. N. U., e Patrick Deans, chefe da repartição da Alemanha no Foreign Office.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França reunir-se-ão ao im da tarde para examinar, em conjunto, o problema de Berlim, segundo se anuncia esta manhã nos circulos da delegação britanica á O. N. U. Nos mesmos circulos ignora-se ainda se Jessup, Parodi e sir Alexander Cadogan assistirão a esta entrevista ou até se terão antes uma reunião preparatória.

Segundo os circulos próximos da delegação americana, é provavel que os três delegados permanentes dos ocidentais no Conselho de Segurança se reunam antes da conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros.

(Continua na ultima pág.)

DE LUTO

Tenente-coronel José Augusto da Cunha

Realizou-se hoje, para o cemitério do Alto de S. João, constituindo uma grande manifestação de saudade, o enterro do sr. tenente-coronel de infantaria José Augusto da Cunha, natural da ilha da Madeira, de 77 anos, que se encontrava reformado desde 1947.

O extinto, que era muito considerado no Exército, foi uma grande figura das guerras coloniais, distinguindo-se pela sua bravura e coragem em muitas campanhas, tais como: Maganja da Costa, Niassa, Boila, Matibane, Macuja, Macuana, Nicha, Imala, Angoche e namarrais. Tomou parte activa na pacificação do Norte de Moçambique e nas aperações do Cabo Delgado contra os alemães.

Os assuntos coloniais, de resto, eram a grande preocupação do seu espírito culto e bondoso. Tinha muitas condecorações, entre as quais a Torre e Espada.

Entre as pessoas que se encorporaram no préstito notámos os srs. major Monteiro Libório, major Oscar Monteiro Torres, desembargadores António Artur Piedade Rebelo e Lino de Castro Ribeiro, dr. Acácio Pita Negrão, dr. Fernando Leal, João Brás Rocha, dr. Mourão Correia, Francisco dos Santos Pereira, Francisco Rocha Patrício, João Baptista Rocha Patrício, Orlando Marques, Luís Renato, Edgar Marques.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Beatriz Borges Martins Pereira Cunha, era pai das sr.as D. Ernestina Cunha dos Santos Pato e D. Maria Eulália Cunha, irmão do sr. Arsénio Casimiro Cunha e tio do sr. prof. Paulo Cunha, catedrático da Faculdade de Direito, a quem apresentamos sentidas condolências.

Casimiro António Chambica da Fonseca

Na capela privativa do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho celebra-se amanhã, ás 11 horas, missa por alma do sr. eng. Casimiro António Chambica da oFnseca, antigo director daquela instituição, procedendo-se em seguida, na sala da direcção, ao descerramento do seu retrato.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇOES
Telef (Principal 27288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, á Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

REUNIÕES CATOLICAS no México

Para o México seguiu hoje em avião o padre José Antonio Romero que, de regresso de Roma, esteve no santuario da Cova da Iria e foi recebido pelo sr. cardeal-patriarca, a quem pediu para benzer uma imagem da Virgem de Fátima que presidirá ao 2.º Congresso Nacional Mariano que se realiza no México.

No mesmo avião seguiu o sr. Filippo Scozssi, director da Rádio Vaticano, que vai assistir ao Congresso Internacional de Radiodifusão que se reune no México.

Dr. Amadeu Madureira

PARTE HOJE para Madrid, a tomar parte nas jornadas hispano-portuguesas de estomatologia, o sr. dr. Aamadeu Madureira.

Deposito. Calçada do Carmo, 6, 3.º, D.º
Telef 26149

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Arbitros para os jogos do Campeonato Nacional

Dirigem os encontros da 7.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, a efectuar no próximo domingo, os seguintes árbitros: Elvas-Boavista, Augusto Oliveira Machado (Lisboa); Estoril Praia-S. Braga, Adriano Gonçalves (Coimbra); Sporting-Olhanense, Paulo Oliveira (Santarém); Atlético-Belenenses, José Sarandezes (Lisboa); Vitória de Guimarães-Benfica, M. Vale Ramos (Aveiro); F. C. Porto-Vitória de Setubal, José Teixeira (Braga), e Lusitano-Sp. Covilhã, Luís Vilaça (Lisboa).

Jogadores punidos

Pela Federação de Futebol foram punidos os seguintes jogadores: Francisco A. Palmeiro, do Moura, 2 jogos oficiais de suspensão; António Rodrigues dos Santos, do Leixões, 60 dias de suspensão.

Boletim do Belenenses

Foi distribuido pela camada associativa o Boletim do Belenenses referente a Outubro, que tem como principais assuntos as festas do aniversário do clube e a despedida de Artur Quaresma, que, diga-se de passagem, não voltará a jogar—ao contrário das noticias que têm vindo a publico. O Boletim refere-se também á nova orientação da secção de futebol do clube.

HIPISMO

Cap. Fernando Cavaleiro

Mantem-se sem alteração o estado do cap. Fernando Cavaleiro, que ontem, durante um treino, realizado no hipódromo do Entroncamento, deu uma queda com o cavalo que montava, fracturando os ossos illíacos. Apesar das importantes contusões que sofreu, o seu estado não inspira cuidado.

ANDEBOL

O Portugal-França disputa-se a 1 de Dezembro

No dia 1 de Dezembro realiza-se no Porto o 2.º Portugal-França.

A Federação Portuguesa escolheu o sr. Acácio Rosa para seleccionador nacional, reafirmando-lhe a sua confiança, quando da escolha para a Taça do Mundo.

No campo das Salésias, pelas 21 e 30, inicia-se hoje a preparação dos elementos escolhidos, que será orientada no sistema usado pelos suecos, ou seja, á base do andebol de sala.

Os seleccionados do Norte estão a cargo do técnico e jornalista, sr. Joaquim Alves Teixeira.

No dia 21 de Novembro disputa-se o Norte-Sul e no domingo seguinte o treino formal da selecção nacional, que entrará a seguir em estágio até ao dia do encontro.

ATLETISMO

Torneio dos Minimos

O Benfica efectua no próximo domingo, pelas 9 horas e meia, a 2.ª jornada do Torneio dos Minimos, com o seguinte programa:

700 metros (1 m. 54 s.), 83 metros-barreiras (13,7 s.). 250 metos (32,2 s.), altura (1m,60) e disco (30m).

Indicam-se entre parentesis as marcas que dão direito a medalha a quem os igualar ou bater.

O torneio é aberto a rapazes não filiados que desejem representar o clube em provas oficiais.

Uma prova de corta-mato organizada pelo Atlético

Para sócios e simpatizantes, efectua-se no campo da Tapadinha no próximo domingo, ás 10 horas uma prova de «corta mato» na distancia de 3.000 metros.

Volta a Portugal em automovel sem pagar ao «chauffeur»

Foi preso, pela P. S. P., Helder Serzedelo Ferreira Ribeiro, de 61 anos, empregado bancário aposentado, residente na Rua Carlos Mem Martins, Sintra, o qual tomou um «taxi» de praça pertencente a Manuel Freitas, conduzido pelo motorista Augusto Gomes Neto, fazendo o percurso Lisboa, Torres Vedras, Mem Martins, Faro, Olhão e vice-versa, Portimão, Faro e Lisboa, num total de 1.061 quilómetros, na importancia de 1.909$80, acrescido de 274$50 em despesas diversas, que no final não pagou.

É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

LUTA HOJE
no CASABLANCA
do **Parque Mayer**, ás 22 horas

ANDRE' DRAPP

O extraordinário campeão da Europa que tem deslumbrado Lisboa foi chamado a Madrid para cumprir um contrato desde há muito firmado. Forçado a despedir-se do publico lisboeta, André Drapp não o quis fazer de maneira vulgar. E, assim, pediu á Empresa para lutar contra **três adversários na mesma noite**, demonstrando a confiança que tem nas suas possibilidades.

O publico vai ter ocasião de ver até onde vai a classe do Campeão da Europa, que disputará os três combates sem abandonar o «ring» e sejam quais forem os resultados.

André Drapp
contra **3 adversários portugueses**
Barrigana, Jack Rocha e Figueiredo!

Conseguirá Drapp vencer os três combates ou sucumbirá diante de um ou mais dos seus adversários?

Drapp vai prestar hoje a maior prova da sua vida de lutador, em homenagem ao publico de Lisboa.

Em complemento deste inédito espectáculo, um combate de ciência e violência

MOUCHET — GASNIER

LUMIAR
RESTAURANTE CASTANHEIRA
Estrada da Torre, 77-A - Telefone 79-168
Amanhã, 5.ª feira, dia 28
Baile e Variedades
abrilhantados pelo quinteto **Fernando de Carvalho** com a colaboração de artistas da **Rádio, Cinema** e outros
MARIA CLARA
CANDIDA ROSA
OSCAR DE LEMOS
GABINO FERREIRA

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

O PORTO PELO TELEFONE

Estação de Socorros a Náufragos

PORTO, 27—Vão iniciar-se dentro de poucos dias as obras de quase completa reconstrução do antigo edifício da Estação de Socorros a Náufragos, da Foz do Douro, há tempo entregue pelo Governo aos Bombeiros Voluntários Portuenses, para ali montarem um posto permanente de socorro aos sinistrados da barra. As obras, cujo custo será bastante elevado, vão ser custeadas pela referida corporação e pelo Grémio dos Industriais de Ourivesaria que, na parte sobrante do quartel dos bombeiros, superiormente autorizado, edificará amplas instalações destinadas á sua Colónia Balnear Infantil para os filhos dos agremiados e dos operários pobres. O prazo estabelecido para a conclusão das obras na parte que diz respeito aos bombeiros é de cinco meses.

Uma zorra endiabrada...

Quando a zorra n.º 69 dos Transportes Colectivos, em serviço na remoção de carvão, desca a Rua do Bonfim, foi esbarrar contra um carro de bois pertencente a Joaquim Teixeira, de Rio Tinto, e conduzido por Manuel Pereira, que seguia na mesma direcção. O choque foi de tal violência que o cabeçalho daquele carro entrou pela carrosseria do automovel I D 12-91, que estacionava á porta da residência do seu proprietário, sr. Manuel Martinho Reis, causando-lhe prejuizos superiores a quinze contos. Ainda por consequência do primeiro choque, este ultimo carro foi embater noutro, que se encontrava igualmente parado na sua frente, pertencente ao sr. Joaquim Correia dos Santos, morador no mesmo local e que sofreu tambem importantes avarias. Por fim, o condutor do carro de bois foi conduzido ao hospital com alguns ferimentos.

Incêndio

Esta madrugada, cerca das 5 e 30, manifestou-se incêndio numa casa terrea da Rua de Silva Porto, 351, habitada por Manuel Ferreira dos Santos. Compareceram as três corporações de bombeiros, que utilizaram duas agulhetas para extinguir o fogo, que foi provocado por um curto-circuito. Os prejuizos são de certa importancia.

Uma senhora julga-se burlada

A sr.ª D. Maria do Carmo Coimbra, proprietária e residente na Rua João Oliveira Ramos entrou em transacções com determinado agente de contribuintes para a compra dum bairro de doze casas, existente na Rua Fernão de Magalhães. A transacção efectuou-se á base da propriedade livre e alodial, para o que aquela senhora entregou ao referido individuo, como sinal, a importancia de dez contos. Informada de que a Camara projecta expropriar o bairro, aquela senhora pretende anular o negócio e recuperar o dinheiro entregue ao agente, ao que este se opõe. O caso foi comunicado á Polícia.

Dois acidentes no trabalho

Por terem sido vítimas de acidentes no trabalho recolheram ao hospital, a padeira Maria da Luz, de 47 anos, moradora na Rua Antas, 74, com fractura de uma perna, e Manuel Joaquim Moreira, varredor da Camara, residente na Rua Fernandes Tomás, 240, com luxação e fractura dum braço.

Falecimento

Engenheiro Carlos Sampaio Gonçalves

Na sua residência, na Rua Marechal Saldanha, 573, faleceu o sr. eng.º Carlos Sampaio Gonçalves, de 78 anos, viuvo. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

Nicóla no Porto
Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12$00 e 16$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

Guilherme Felipe
Dá lições de pintura e História de Arte, na Rua Castilho, 67, 5.º. Telef. 41530.

Príncipe de Gales
CAMISARIA PRINCIPE DE GALES
Gabardines para Homem e Senhora
R. AUGUSTA 234 e 236 Telefone 31112
Todas as qualidades aos melhores preços

Os colchões de arame do FIGUEIREDO
RUA DA PRATA, 215-217
são os unicos que
Duram uma vida inteira
Casa fundada em 1864

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Após a chegada a Lisboa do figurinista Pinto de Campos, deve dar-se início aos trabalhos respeitantes á montagem da revista que está a ser escrita para o teatro Variedades pelos escritores Amadeu do Vale e Carlos Lopes.

—Foram contratados para entrar no desempenho da comédia, em ensaios no Variedades, a actriz Humilta de Macedo e os actores Alfredo Pereira e Carlos Barroso.

—A bailarina excentrica Peggy Astor está agora a cumprir um vantajoso contrato em Glasgow e, em fins de Março, deve estar de novo em Portugal.

—Depois da opereta «Ribatejo», que amanhã sobe á cena no teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, segue-se a revista «Tá bem ou não tá?», que ali entrou em ensaios.

—Chega amanhã a Lisboa, pelo «Sud-Express», a actriz Cécile Sorel.

—Na festa artistica do actor Alvés da Cunha, director da companhia que está no Sá da Bandeira do Porto, além da subida á cena da peça «O Arcanjo Negro», haverá também um «Fim de Festa».

—A artista Maria Adelaide Lima Cruz, que está a preparar uma exposição dos seus trabalhos, a apresentar em Londres, deixou de trabalhar para o teatro.

—Está marcada para o dia 11 do próximo mês de Novembro a estreia, no Variedades, da comédia «Lisboa 12 de Setembro», que ali está em ensaios.

—Um dos numeros de palhaços da actual companhia do Coliseu é executado pelos portugueses Irmãos Emilianos, engraçados excentricos musicais.

—Amanhã, ás 16 horas, realiza-se no Coliseu uma «matinée» com a nova companhia de circo.

O próximo casamento

da actriz Maria Clara

Suscitou natural curiosidade a noticia do próximo enlace da actista Maria Clara. Nada se sabe, porém, sobre se Maria Clara dará por finda a sua carreira artistica. Apenas se pode confirmar que o casamento se realizará nas próximas semanas, visto que já foi assinado o requerimento dirigido ao conservador do Registo Civil. Não se sabe, também, se Maria Clara aceitará ou não o convite para trabalhar na Rádio Nacional, do Rio de Janeiro.

Primeiras exibições

«Trinados de amor», no S. Luis

José Iturbi, o famoso pianista e director de orquestra, muito espanhol e desta vez mais actor, ainda que o personagem seja ele proprio, mas formando parelha amorosa, aliás bem equilibrada, com a tambem famosa e sempre formosa Jeannette Macdonald, e três garotas, uma das quais, Jane Powel, evoca em dotes vocais a mocidade de Jeannette; e excelentes actores como Edward Arnold e Harry Davenport, e sobretudo musica, classica e da outra, admiravelmente interpretada ao piano e dirigida por José Iturbe que, com sua irmã Amparo, nos dá a dois pianos, e com orquestra, a «Dança do fogo», de Falla, e a «Rapsodia Romena», de Enesco, com Larry Adler em harmonica de boca, e canções de Jeannette e Powel, com acompanhamentos das manas. Em conclusão: uma admiravel realização de Pasternak, em teonicolor, e com uma historia agradavel, graciosa, optimista.—*Visor 58.*

«A voz da honra», no Capitólio

O Oeste americano na época da ocupação volta a aparecer na tela, com a luta entre brancos e peles vermelhas, complicado pelo caso especial dum filho que quer reabilitar a honra do pai, um general acusado de traição. O filho do general é Victor Mature, bem e bem acompanhado por Colen Gray, Elen Langan, Reginald Gardiner e Albert Dekker. Magnifica a realização, de Bruce Humberstone, e forte a impressão causada nos espectadores que apreciam este genero, vibrante e heroico. Complementos interessantes.—*Visor 57.*

Prodígios do circo

A mulher de ossos de aço, que suporta a mais inaudita prova de resistência. Veja hoje, no Coliseu, a nova companhia. Amanhã, deslumbrante «matinée»

A loucura dum jongleur que bate todos os records do equilibrio

Um dos numeros mais sensacionais da nova companhia de circo do Coliseu é o dos ginastas, em argolas, Olderay. A acrobata, prodigio de beleza e de força, tem ossos de aço. A certa altura, com os braços estendidos, nas argolas, suporta, num deles, oitenta quilos de peso do seu «partenaire», que faz lentamente uma elevação, entre a admiração do publico, que, embora o veja, não quer acreditar na inaudita resistência da acrobata. Veja, esta noite, as grandes maravilhas da actual companhia de circo. Amanhã, ás 16 horas, sensacional «matinée».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fanny e os seus criados».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22—«O bico de cegonha».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Luta livre».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
S. LUIS—«Trinados de amor».
TIVOLI—«O marido ideal».
EDEN—«Inconquistáveis».
TRINDADE—«Grandes esperanças».
POLITEAMA—«O solteirão e a pequena».
ODEON e PALACIO—«Atlantida».
GINASIO—«A Zaragateira».
CAPITOLIO—«A voz da honra».
OLIMPIA—«Na pista da morte».
TERRASSE—«A pérola negra».
LIS—«Os melhores anos da nossa vida».
REX—«O sublime aventureiro».
PROMOTORA—«O 13 não responde».
R. AMADORA—«O filho pródigo».

Solar da Alegria

Fern. Barros

P. da Alegria, 56. T. 24282
Hoje, ás 21 e 30, FADOS e GUITARRADAS com: Moisés Campelos, Fernanda Barros, Domingos Silva, Arlinda Vitória, Tristão da Silva e Ivete Pessoa. AMANHÃ, um grande acontecimento no fado. Jantares e ceias na salinha Julio Proença.

AVENIDA ás 20,45 e 23 horas
O triunfo clamoroso da Companhia Brasileira de comédias ligeiras
«Eva e seus artistas»
Notavel êxito do espectáculo alegre
O BICO DA CEGONHA
Uma sátira aos costumes provincianos do Brasil, com EVA TODOR

APOLO 2 SESSÕES — A's 20 e 45 e 22 e 45 —
ULTIMOS DIAS
FANNY E OS SEUS CRIADOS
com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro
Na sexta-feira, 29: Estreia da nova comédia
CASEI COM UM ANJO

VARIEDADES
Em 2 sessões ás 20,45 e 23 horas
Só até domingo - ULTIMAS NOITES
do famoso espectáculo cómico
LUTA LIVRE!
Um triunfo ruidoso da Campanha do Riso com VASCO SANTANA
A seguir, a nova comedia «Lisboa, 10 de Setembro».

CORTIÇO-BAR
Rua da Glória, 53
PARA OUVIR BOM FADO
tem hoje MARIA EMILIA DE ARAUJO, ALFREDO MARCENEIRO e um valioso elenco popular
Aberto das 22 ás 3,30 horas
Magnifico serviço de BAR e CEIAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE — Ás 21,30 — HOJE
Inauguração Oficial da Temporada
(EM TRAJO DE CERIMÓNIA)
com a peça portuguesa em 3 actos, original do DR. RAMADA CURTO
AS MENINAS DA FONTE DA BICA
Interpretada por: PALMIRA BASTOS, MARIA MATOS, AMÉLIA REY COLAÇO, LUZ VELOSO, MANUELA BERNARDO, BEATRIZ SANTOS, ERICO BRAGA, PAIVA RAPOSO, SAMWEL DINIZ e ROBLES MONTEIRO
Domingo, ás 16 horas, «Matinée»

DANÇA Lições desde 5$00
Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3., E

PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Amanhã, 28 de Outubro de 1948 — ás 21,45 horas
CONCERTO
promovido pela
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Orquestra Sinfónica Nacional
sob a direcção do maestro
Pedro de Freitas Branco
e a colaboração do solista
Philip Newman
Bilhetes á venda nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, nos Paços do Concelho e no Pavilhão dos Desportos
PREÇOS: camarotes-balcão, 60$00; balcão, 20$00; cadeiras, 20$00 e 30$00; bancada, 15$00 e geral, 7$50

ARCADIA O DANCING N.º DA CAPITAL
Grandioso triunfo da celebre orquestra espanhola
MANOLO BEL y SUS MUCHACHOS
Sensacional programa de Variedades com a extraordinária atracção
TRIO ALONSO
MARILIS de LAGUNAR - LES DEUX PARISIENNES
CARMELITA DE CORDOBA MARY-MELY, HERMAN S RODRIGUEZ, LITA-ANILEL, NUNCHA DE ARAGON • MABEL VALENCIA

RITZ CLUB O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:
Um programa de sensação de que fazem parte as «estrelas»
ROSITA MONTAÑA — ROCIO MARTINEZ
Amanhã, estreia da famosa organização musical
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

Mirante Telef. 22402
RESTAURANTE TIPICO (Largo do Carmo)
Direcção artistica de JAIME SANTOS
QUARTETO DE GUITARRAS
com FADO e DANCING Ao piano POT.ER

Aura Ribeiro

LUSO
PALACIO DE S. ROQUE — Telef. 32889 —
1 da Queimada, n.º 8-A
NOITE ELEGANTE
Cantam: Aura Ribeiro, Tony de Matos (o cantor romantico) Celeste Rodrigues, Julio Peres, Maria da Conceição, Cidalisa do Carmo, e o «ás» do riso António dos Santos. Acompanhamentos por: António Bessa e Miguel Ramos.
DIA 29:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)

PREFECT
O carro utilitário perfeito

São Luiz
A sensacional comédia musical em tecnicolor
Trinados de Amor
com Jannette Mac Donald, Jene Powell e o grande pianista ITURBI
T. 27172—A's 21 e 30

EDEN
Telef. 20768 — A's 21,30
Segunda semana
INCONQUISTAVEIS
o grande êxito da temporada, com Gary Cooper, Paulette Goddard e Howard da Silva
«Matinées» diárias

TRINDADE
A's 21,30 — Telef. 20000
Segunda semana do famoso filme
GRANDES ESPERANÇAS
com John Mills, Valerio Hobson, Jean Simons e Anthony Wager
Matinées diárias ás 15,30

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Segunda semana
ATLANTIDA
com Maria Montez, Pierre Aumont e Denns O'Keefe
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Hoje, Ás 21,45
3. semana de
A Zaragateira
com Anna Magnani
ás 18,30 - Matinée Vermute
Preços reduzidos
A SUA MAIOR CAUSA
com Raimu

LIS Tel. 4 8560 — A's 21 e 15
Os melhores anos da nossa vida

TIVOLI AS 21,30 — Telefone 50595
2. semana
O MARIDO IDEAL
Uma estupenda realização de Alexander Korda, com Paulette Goddard
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30
Despedida da comédia
O SOLTEIRÃO E A PEQUENA
Amanhã: Estreia
O FUGITIVO
Este cinema tem renovação de ar

CONDES AS 21,30 — Telef. 22523
Terceira semana
Maldito sejas!
O triunfo maximo de IMPERIO ARGENTINA
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Um exito formidável
A Voz da Honra
Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30
com Victor Mature e Colean Gray

REX Telef. 9655 — A's 21 e 15
Sublime Aventureiro
O Pecado de Cluny Brown

TERRASSE Telef 20047 — A's 21 e 15
A PEROLA NEGRA
Escandalo em Paris

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A Sultana da Sorte
com Dorothy Lamour

Deliciosos versos inéditos

de João Saraiva

(Numa carta a uma sua neta)

João Saraiva não era apenas um poeta satírico, cujas irreverências, aliás, não magoavam ninguem. A sua ironia era bem educada, como ele próprio; quase dava gosto suportá-la. No lirismo João Saraiva atingiu, por vezes, o grau do extase, um lirismo saudável, tenue, que tinha sempre um sorriso como sigla do artista.

São desta prova os tercetos que vamos transcrever, inéditos (não estão completos), e tocados de uma emoção que, nem por ser ficticia na forma, deixam de ser penetrantes no seu fundo.

Encontrámos esses versos no mangnifico mensário «O Tripeiro», em artigo assinado por Joaquim Costa, um nome que dispensa adjectivos. «Carta á Gininha», escrita em 1919 (era então redactor da Camara dos Deputados) e dirigida a uma das suas duas netas—hoje ambas religiosas—é um padrão de ternura de avô e um modelo de simplicidade.

Tratem de os recortar.

Há muito tempo, Gininha,
Que eu, ralado de saudades,
Não sei da minha nétinha!

Se ela tem contrariedades,
Se ela se lembra de mim
Ou se tem feito maldades!...

Ninguém me escreve, por fim!...
Dize-me, em tua consciência,
Se é justo que seja assim...

E dize á mãe—tem paciência—
Que á demais tanta frieza...
—Bem sei que é só na aparência—.

Mas um avô—que tristeza!—
Não ter quem lhe diga nada
Das pessoas que mais preza!

Que para ser perdoada,
Diz-lhe que pegue na pena
E se confesse culpada.

Se tu não fosses pequena,
As cartas que eu não teria!...
E's pequenina, que pena!

Gininha: eu bem te dizia
Que ia custar-me a passar
Sem a tua companhia.

De manhã, ao acordar,
Que histórias que eu sei agora,
Sem ter a quem as contar!...

E, de dia, a cada hora,
Eu a ouvir a tua voz:
—«Meu avô, venha-se embora!»

E' triste, Gina, é atroz,
Que dias desconsolados!
Ah! Deus se lembre de nós!...

Isto é morrer aos bocados,
Desde manhã á noitinha,
Entre senhores deputados!

(Esta carta é assinada Avô, *e datada de 23-6-919).*

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O tempo perdido

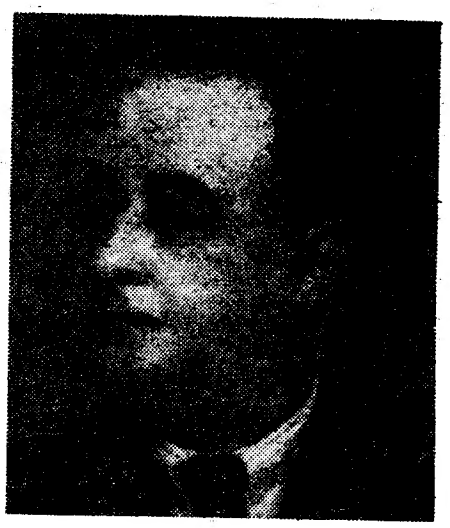
Não é de Proust que eu lhes vou falar—é de mim, excepcionalmente. O assunto é, incontestavelmente, menos «guindado» menos interessante, menos literário—mas interessa-me incomparavelmente mais *et pour cause*, como se diz na lingua do mesmo Proust, que escreveu uma obra compacta á «procura do tempo perdido», titulo deste artiguelho. Ora eu, sem procurar ser tão compacto como o Proust, «encontrei o tempo perdido», caso que a ele também lhe sucede nos dois ultimos volumes da sua obra densa, perfeitamente inutil e—que me perdoem os *proustaticos* ou *proustianos!*—razoavelmente maçadora. E, como os jornais em dia de *primeira representação* me habituaram á gentileza da entrevista com retrato, entrevista-reclame, amável, aliciante, eu dispenso os meus queridos amigos deste jornal dessa amabilidade e duma cajadada mato dois coelhos, escrevo o meu *Preto no Branco* e digo o que se me oferece sobre a minha peça nova «As meninas da Fonte da Bica».

Mas acho mais curioso, antes disso, falar do que eu senti voltando a um que outro ensaio da minha peça nova no grande palco do D. Maria, ao lado de pessoas todas conhecidas e amigas. Foi como uma vaga melancolia. Lembrava-me! Lembrava-me de outras, muitas vezes em que eu tinha assistido áquele ritual dos ensaios. Sómente a minha sensibilidade desse tempo era diferente de a de hoje. Eu tinha o cabelo naturalmente preto—e, tinha cabelo! Eu sentia a meu lado como que uma vozinha petulante que me segredava:—mostra aos teus contemporaneos o que tens lá dentro; chegou a tua hora; revela neste exercicio da tua actividade ou a tua capacidade ou a tua nulidade; diz *a tua palavra*. E acreditava firmemente que é uma coisa importante escrever uma peça de Teatro... Hoje—porque será?—já não oiço a vózinha. Depois olho para os meus amigos—os actores. E, nas caras deles, vejo a minha, mais fielmente do que quando faço a barba e me vejo ao espelho—porque, nessa ocasião, não reparo. O Tempo passou. E o tempo quando passa é triste. Naquele palco enorme há figuras de actores e de actrizes que desapareceram. A uns levou-os a Vida. A outros foi pior. Lembro-me que fui ver a uma igreja uma querida intérprete de peças minhas, uma boa artista, uma excelente rapariga—Maria Clementina. Não a vejo no palco do Nacional—e faz-me pena. Há dias, um colega meu, comediógrafo como eu—, faz-me uma grande impressão isto de me chamarem comediografo e ser verdade!—dizia-me pelo telefone, num momento de orgulho, que estava certo, que tinha um imenso talento. Eu não tenho essa convicção. Deve ser muito agradável tê-la—mesmo que seja unicamente o próprio que a tem. Esse meu colega deve ser feliz, se é sincero. Nisto de talento pode haver grandes alegrias. Ter talento deve dar tanta felicidade, por exemplo, como ser santo. O arrebatamento espiritual dos criadores do Belo, a pura felicidade do grande escritor, a contemplação erudita e compreensiva dum grande historiador, a paixão recolhida do sábio, a curiosidade objectiva e insaciavel dum naturalista—são sentimentos estranhos á alma do pobre comediógrafo que eu sou, e que volta ao Teatro já sexagenário—sem nunca ter, mesmo em novo, experimentado a euforia desses cumes.

Amanhã os jornais vão falar das «Meninas da Fonte da Bica». Espero na minha boa estrela—e porque afinal eu sou um tipo simpático!—que não dirão muito mal. Ouso crer—suprema aspiração!—que dirão bem. Quanto ao publico ficarei muito reconhecido se me chamar ao palco e prometo agradecer com um sorriso. Depois, voltarei para casa a remoer a glória. Se os jornais da manhã disserem bem—reconhecerei, com um suspiro de alivio, que este mundo tem encantos. Irei beber um café á «Brasileira» e receberei parabens. Como sou modesto, esses parabens representarão para mim o que, para um colega meu, de ral talento, representará, por exemplo um prémio literário—o amarantho doiro ou a camélia de ferro, ou aqueles admiráveis cinco contos, inacessiveis á modestia dos meus recusros.

Quanto á peça... A peça tem três actos. Passa-se na provincia. E' uma peça—como dizer?—de *carregar pela boca*. Não trás nenhuma *mensagem* nova, não senhor! Eu sou incapaz disso. Não me parece malfeitinha e os actores vão muito bem. Ah! vão! Sem favor. São dos que mais sabem de Teatro, são dos melhores que nós temos. Como poderiam pessoas, como essas glórias da nossa cena, ir mal! Em quem eu confio—é neles e na benevolência do publico ilustrado. Leio nos anuncios do espectáculo que o trajo é de «soirée». Olha que «espiga» se eu fosse espectador! Eu não tenho casaca! Se tiver que agradecer os aplausos, o publico que me perdoe, mas vou em trajo de passeio. Gostarei imenso que a peçazinha agrade. A' uma por ter bem merecido do espectador que paga o seu bilhete. Depois por não ter causado prejuizo á Empresa. E aos meus queridos amigos do «Diário de Lisboa» fica livre de ilustrarem este artigo com o retrato da praxe. Há um de que eu gosto muito, tirado numa Fotografia Artistica. Estou óptimo. Estou novo. Estou mesmo bonito. Pareço o Sérgio Lifar... Oxalá eu não tenha perdido o meu tempo!...

RAMADA CURTO



DR. RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

Sherlock-Holmes às avessas

Por ***José Magro***

O triste acontecimento ocorrera na Azinhaga dos Quatro Caminhos, em circunstancias deveras intrigantes. O morto fora encontrado dividido em cinco fragmentos, o que fez pôr de lado, depois de algumas reflexões judiciosas, a hipótese de suicidio. Logo, houvera crime.

Seria fácil dar com o assassino. Bastava interrogar os familiares da vitima e fazer incidir as suspeitas sobre o que aparentasse menos probabilidades de culpa. E' essa, de resto, a receita dos romances policiais: colocar o criminoso na sombra e desenvolver todo o enredo em torno das personagens inocentes.

Debaixo do sol da literatura, não existem outras modalidades para explorar romanescamente estes assuntos. Por isso, João Xavier, que tinha sido o protagonista activo daquele horrivel drama, matando com requintes de malvadez o seu compadre e amigo Bernardo Gomes, propôs-se aplicar a sua sagacidade em—fugir? Não. Em descobrir o detective.

Ele iria introduzir, com a sua imprevista actuação, uma fórmula virgem na novelistica sensacional, que ameaçava apodrecer dentro dos limites corriqueiros em que se confinava há um rôr de anos. Em vez de ser o detective, classicamente barbeado e de cachimbo na boca, que se obstina na captura do delinquente, rematando as suas investigações com a moralidade implicita de que todos os criminosos acabam por ser filados e punidos—em vez disso, era João Xavier que se dispunha a viver um capitulo inédito da grande história do crime, lançando-se (ele, o assassino do compadre Gomes) na descoberta do inspector que lhe pusessem no encalço.

E' certo que João Xavier reunia condições valiosas para ser bem sucedido na sua empresa. Possuia profundos conhecimentos de quimica organica e mineral; conhecia todas as marcas de automovel e os desenhos anfractuosos de todos os pneus; encontrara um processo de identificação superior ás impressões digitais e aos grupos sanguineos, baseado no modo de distribuição dos vasos da retina; e, acima de tudo, era dotado de invejavel astucia, que lhe fazia suprir pela clarividencia as lacunas do conhecimento prático.

A primeira coisa que conseguiu foi que as autoridades policiais do país inteiro mandassem á capital os seus mais hábeis agentes para, entre eles, se escolher o que oferecesse maiores garantias de exito. Xavier ficava deste modo sabendo que iria defrontar o funcionario mais inteligente da corporação, condição *sine qua non* para o mesmo cair em toda a espécie de ludibrios estrondosos. Sempre as associações de ideias se regulam pelos estatutos da lógica; e os espiritos subtis, abusando dela, caminham rectilineamente para o erro, que nesta emergencia seria o rápido desmascarar de quem necessitaria ser considerado um elemento estranho ao inquerito.

Assim que se pôs em campo, J. Xavier começou por frequentar os «cafés», ansioso de surpreender qualquer conversa que lhe pudesse fornecer uma pista. Num deles, tornou-se-lhe duvidoso um individuo alto, com perfil de passaro, que estava a ler um periodico de pernas para o ar. Era obvio que o pensamento andava bastante longe da publicação, pois de pernas para o ar ninguem se aguenta, nem mesmo os tipos de Imprensa.

Chamou o criado que o tinha servido. Veladamente, indagou daquele senhor, que se singularizava por pegar nos jornais ao contrario.

—«Ah! Bem sei. E' o «Analfabeto».

E contou, a proposito do excentrico freguês, uma historia vaga e difusa, pela qual Xavier veio a saber que o cavalheiro era uma figura muito popular no «café», onde enxameavam os intelectuais. Querendo distinguir-se da massa

(Continua na pág. seguinte)

A ARTE SACRA EM PORTUGAL

Pelo Prof. ARMANDO DE LUCENA

Nos escaparates das livrarias apareceu agora o 1.º volume, magnificamente encadernado, da valiosa obra **«A Arte Sacra em Portugal»**, do eminente critico de arte, Prof. Armando de Lucena.

Esta obra compõe-se de dois vols. de 9 fasciculos cada, com ricos hors-textes e valiosas gravuras de todos os n/ monumentos de **ARTE. A** Edição é limitada a 2.000 exemplares, restando já poucos destinados a assinaturas:

1.º volume com encadernação em	
Carneira branca e letras douradas	195$00
Percalina verde e letras douradas	175$00
Fasciculo avulso por assinatura. . .	15$00
Para a provincia mais.	1$00

Está em distribuição o 1.º fasciculo do 2.º volume.

Pedidos à F. C. E. Empreza Contemporanea de Edições L.da

RUA POÇO DOS NEGROS 13, 1.º. TEL. 32.469 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

A OBRA E A VIDA DE UM GRANDE ESTATUARIO

Soares dos Reis 1847-1947

O notavel In-Memoriam organizado pela Escola de Belas Artes do Porto

Não é facil organizar um *In-Memoriam* que seja de facto uma verdadeira evocação, em que a figura consagrada nos surja em todos os seus aspectos—como uma vida inteira. Quase sempre as obras deste genero são colectaneas de artigos criticos, mais ou menos brilhantes e eruditos, em que o autor talha á custa do morto a sua gloria para os presentes e vindouros.

Não sucede assim, porém, com este magnifico *In-Memoriam* de Soares dos Reis, modelarmente organizado pela Escola de Belas Artes do Porto, como um preito ao maior estatuario da nossa terra. Mestre Joaquim Lopes, director daquela notavel academia, tinha, evidentemente, pesadas responsabilidades ao assumir a realização de tal encargo. Mas venceu-as todas, dando-nos uma obra que ficará como o melhor monumento ao autor do *Desterrado*.

Através das páginas deste livro, nós sentimos viver, trabalhar, sofrer, Soares dos Reis. Dir-se-ia que ele volta de novo ao Mundo, triste e calado, com os olhos molhados de pranto, e aquele seu imenso desalento, criando, já nas maciezas do barro, já nos albores do marmore, as suas estremecidas e delicadas obras-primas.

Soares dos Reis, como nenhum outro estatuario, encarnou o génio português—a sua saudade *(Desterrado)*, a sua ternura *(Flor Agreste)*, a sua bondade *(Conde de Ferreira)*. Foram estes os vertices dum talento tão sereno, sério, digno, profundo e emocionante. Ele encarna, numa época decisiva de transição plastica, na estatuaria, pelo humanismo eloquente das suas figuras, a gloriosa escola portuense. Quando outros, lá fora, vêem apenas a forma, a ideia e o estilo correcto, mas frio, Soares dos Reis vai mais longe, atingindo o sentimento, a alma, a paixão. Em toda a sua obra paira um sorriso triste; nenhuma das suas criações ri francamente. Foi assim Soares dos Reis, como homem e como artista, o que mais uma vez vem demonstrar que a arte é, nos seus elementos essenciais, uma pura transposição psicologica do criador.

Neste magnifico *In-Memoriam*, o imortal estatuario não é, apenas, visto á luz da critica literaria ou do intimismo das suas recordações. Reproduzem-se varios escritos seus, desenhos que ainda não haviam sido revelados, e que constituem uma valiosa documentação para o estudo do artista, bem como as suas principais esculturas de sorte que ele surge, integralmente, numa evocação tão completa como palpitante de realidade humana. O dr. Manuel Monteiro escreve «Sobre o contraste da sua vida e da sua Obra», lucida critica, em que a figura e as criações de Soares dos Reis são, admiravelmente, focadas. Não se esquece o ilustre professor de chamar a atenção para obras do estatuario, entre outras, *Brotero*, cuja genese estuda, e o *São José*, em granito, que andam menos citadas nos fastos da critica. Modelar tambem o artigo de mestre Joaquim Lopes, que relembra uma curiosa apreciação de Soares dos Reis sobre os seus alunos: «prefiro aos mais hábeis, mãs preguiçosos, os menos dotados, mas persistentes no trabalho», parafrase do famoso conceito de que o génio, afinal, é o resultado duma longa paciencia.

Na sua analise, Joaquim Lopes diz a certa altura, depois de se referir á estada de Soares dos Reis, em Roma:

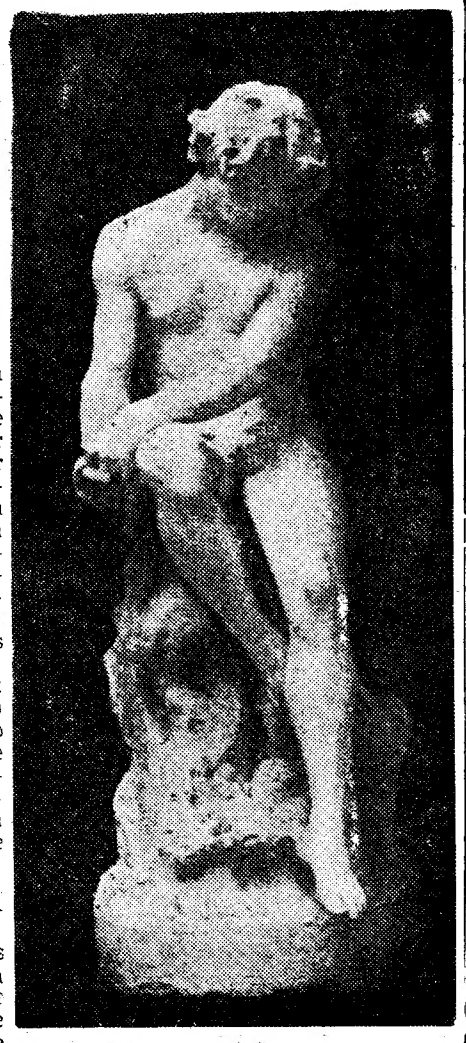
«Foi nessa calma, no ritmo da serenidade helenica que o grande artista criou e esculpiu o *Desterrado*, por certo a obra que mais o notabilizou e tambem a que devido aos inimigos por ela criados lhe havia de trazer maior numero de desgostos. O mestre admiravel realizou nessa obra-prima a mesma beleza contida na estatuaria maxima de Praxiteles, Scopas e Fidias. Soares dos Reis, no ultimo quartel do seculo XIX, atinge a mesma elevação, o mesmo sentido naturalista que no IV seculo A. C. alcançaram os escultores da época helenista».

Colaboram no *In-Memoriam*, ainda: dr. Reinaldo dos Santos, mestre Varela Aldemira, dr. Sousa Costa, Justino Montalvão, Diogo de Macedo, José de Castro, Hernani Cidade, Joaquim Leitão, Vasco Valente, João Barreira, Antonio de Azevedo, além de outros, num escol brilhante de penas da critica de arte.

Mario Beirão canta *O Desterrado* num poema nocturno, cheio de grandeza, em que ha acentos eternos.

O *In-Memoriam* abre, com diversas cartas de Soares dos Reis, em que a ortografia, por vezes, claudica, o que não o impediu de ser o estatuario que foi—o excesso de cultura sufoca a arte—e fecha com reproduções numerosas de retratos dele, por Marques de Oliveira, Simões de Almeida, Soares Lopes, Teixeira Lopes e Columbano, e numerosas gravuras das suas esculturas e desenhos. Edição de arte de grande formato, sob todos os aspectos, primorosa.

Subsidiou a publicação do *In-Memoriam* o Ministerio da Educação Nacional.



O «*Desterrado*», de Soares dos Reis

POESIA

TIMBRE

Um livro de versos, frescos e simples, como um ramo de açucenas. Nalguns, como que se cristalisa o orvalho da manhã, em brilhantes rutilos, tal como se encontram nas flores mais belas, talvez para que elas vivam mais tempo, no seu milagre de alegria e de perfume. Mendes de Carvalho marca em *Timbre* as suas qualidades líricas. Deve ser ainda novo: o amor, um certo romantismo, por vezes, tambem, um ou outro lampejo pagão, constituem, porventura, as caracteristicas desta aliciante colectanea de poemas. Os descritivos rusticos, numa espécie de policromia sinfónica e coreográfica, destacam-se em *Timbre*, com ressonancias vivas e harmoniosas.

MANOLETE

por Maria da Graça Varela Cid

Naquele estilo de balada á Garcia de Lorca, com rimas apunhalantes, e, como que um ritmo cigano de tonadilha bailada, ante chamas de fogueira, publicou Maria da Graça Varela Cid, um poema *Manolete*, com um prefácio de D José Maria Pemán. Escreveu-o um espanhol, com emoção, numa mancheia de versos cálidos e vibrantes que lhe devem ter brotado num surto de inspiração. Começa assim:

Tenia uns ojos tristes
Era impávido y sombrio
Su sonrisa era quebrada
y su boca contraida
En un rictus de amargura.
Su perfil era alargado
Como si fuera de Greco.

Por seu turno, José Maria Pemán, sobre o famoso livreiro serão estes dois lindos versos:

El Tajo contra corriente,
se vielve à llorarlo á España.

ROMANCE

O CRIME DE ORCIVAL

de Emile Gaboriau

O brilhante jornalista Gomes Monteiro, que traduziu, com propriedade, este romance, diz-nos que ele foi o pai da chamada literatura policial. Deve-se a Emile Gaboriau o ter lançado, na literatura de ficção, um novo tipo de heroi: o sagaz inspector Lecoq, avô de Sherlock Holmes e de Arsene Lupin. Nessa época, em que a Policia não tinha meios rápidos para movimentar-se, nem arsenais cientificos á sua disposição, Lecoq conseguiu ser, pelo menos na mente fecunda do seu criador, um surpreendente detective.

«O crime de Orcival» é um romance bem efabulado, cheio de meandros emocionantes, no qual o leitor se perde, ansioso de chegar ao fim. Não lhe falta mistério, que é, afinal, o elemento básico destes livros policiais.

Sherlock Homes ás avessas

(Continuação da pág. anterior)

pensante da actual geração, que ali assentara arraiais, o «Analfabeto» invertia a disposição tipográfica dos jornais, fazendo afluir á parangona dos titulos a tinta esparsa dos artigos. Em cada tarde se repetia aquela congestão dos cabeçalhos—e o homem permanecia sempre impassivel, dentro do seu protesto e da sua ignorancia.

Apesar de tudo, Xavier não o achou tão inofensivo como o criado o fazia supor. Havia no seu olhar profundidades enigmaticas; aos seus lábios aflorava de vez em quando um sorriso como reacção a secreto estimulo; o nariz não tinha implantação simétrica e arrebitava socraticamente na ponta, sugerindo o hábito de farejar as estrelas. Ainda outros pormenores se afiguravam ambiguos a Xavier, tais como os riscos do cabelo, que mudavam de orientação conforme os dias.

Procurou apurar o nome da criatura. Chamava-se Silva. Na lista dos telefones, foi percorrendo com o dedo a série interminavel dos Silvas, sem que qualquer deles lhe falasse á imaginação. Apenas um lhe deu no goto. Era um Silva que tinha a anteceder-lhe o apelido as iniciais A. B, C. Um homem que é A. B. C. nunca pode ser um analfabeto. Mais uma razão para Xavier ir a casa dele.

Morava para o Bairro das Colonias. Apareceu-lhe uma criada vulgar, destas que limpam as mãos ao avental enquanto falam. Escancarou a porta da escada, como quem não receia os ladrões de domicilios. Xavier, com a sua bossa hiper-observadora, viu nesta particularidade o sinal concreto de que naquela casa devia morar um policia, pronto a deter o primeiro intruso malévolo.

—O sr. Silva?

—Chegou agora mesmo.

Dentro de minutos, Xavier estava em presença do mesmo Silva do «café», que, ali, num apoento mais pequeno, lhe pareceu mais alto e mais cara de passaro: queixo recuado e bico saido—para cima. Coisa curiosa e que não passou despercebida a Xavier, no relance de olhos que espalhou pelo escritorio: na unica estante que forrava a parede, todos os livros alinhavam as lombadas ao contrario, ostentando o nome dos autores por debaixo do titulo das obras.

Xavier não se retardou em preambulos. Sabendo o efeito que a surpresa invariavelmente produz mesmo nos organismos que deviam estar mais preparados para recebê-la, disse á queima-roupa:

—O que sabe o senhor do crime da Azinhaga dos Quatro Caminhos?

O outro teve um afluxo de sangue á ponta globosa do nariz que, vista de um plano subalterno, lembrava um morango sessil espetado no cocuruto de um sorvete. Mas recompôs-se de seguida. inquiriu com firmeza:

—Porque me faz essa pergunta?

—Porque se for, como julgo, o agente encarregado de decobrir esse crime, eu poderei indicar-lhe um rumo infalivel.

—Pois bem!—replicou Silva. De facto, fui nomeado para esclarecer o caso a que se refere.

—E' então ao detective Silva que estou falando?

—O próprio. Como desconfiou?

—Pela maneira como o senhor lê os jornais: de pernas para o ar. Só uma pessoa pouco vulgar consegue fazê-lo. Não me repugna, mesmo, considerá-lo muito inteligente. Vejo, além disso, pelo modo de colocação dos seus volumes, na estante, que é tambem assim que lê os livros. Mais me confirma que o senhor é um espirito superior. No «café» puseram-lhe a alcunha do «Analfabeto»...

—Sim, eu sei—disse o inspector, sorrindo sem afectação.

O algoz de Bernardo Gomes prosseguiu no mesmo tom encomiástico e penetrante:

—Ora, somente as pessoas inteligentes não se importam de passar por estupidas, ao invés das estupidas que se empenham em passar por inteligentes.

—Questão de modestia...

—A modestia, meu caro sr. Silva, é o reconhecimento subjectivo do valor próprio, ao passo que o seu antónimo, a toleima, é a atitude publicamente disfarçada da nulidade intimamente reconhecida... Continuemos: há dias, enquanto o vigiava, numa das nossas avenidas, roçou por nós um homem espavorido, acossado por vozearia intensa, que pedia em altos berros que o agarrassem. Era um gatuno. Lembra-se?

—Perfeitamente.

—E o senhor o que fez?

—Nada.

—Reparei nisso. Disse comigo: «Não há duvida, é um policia». Em geral, são os populares que apanham os fugitivos... Outros dados fui acumulando sobre a sua profissão. Via-o recolher a casa, quase diariamente, pelas quatro, cinco horas da manhã. Decerto que devia trazer entre mãos um assunto complicado. Os jornais têm-se ocupado com largueza do «Crime da Azinhaga». Reflecti a respeito do senhor: é um agente e está investido das funções de deslindar este misterio. E porquê? Por ser um individuo muito inteligente. O seu rosto de passaro—a que os alemães chamam *Vogelgesicht*—não engana...

Silva estava esmagado pela lucidez extraordinaria de Xavier. Nunca tinha assistido a um desenrolar tão brilhante de raciocinios. Limitou-se a dizer:

—Minha mãe tambem era assim.

—Já o sabia. Os filhos saem ás mães. Sua mãe, além de passaro, era com certeza tambem muito inteligente...

—Meu avô—tornou Silva, visivelmente comprometido e numa insistencia de fonografo emperrado—dizem que tambem era assim. Não cheguei a conhecê-lo. Mas tenho o retrato dele, que lhe vou mostrar...

E saiu do escritorio para ir buscar a fotografia.

João Xavier aproveitou a ausencia do Silva—e fugiu. No dia seguinte, o compadre de Bernardo Gomes fez publicar em todos os matutinos, no final da reportagem que tratava do homicidio da Azinhaga dos Quatro Caminhos, a noticia sensacionalissima de que o criminoso tinha descoberto—o detective!

Foi um sucesso. Daí por diante, a literatura policial começou a explorar um novo filão.

JOSÉ MAGRO

ECOS

Eden, que ontem falou, na Camara dos Comuns, logo a seguir ao discurso da Coroa, ocupou-se de assuntos internacionais, referindo-se especialmente á ameaça russa e afirmando que, nos próximos anos, tudo ficará resolvido.

Não se pode dizer que a sua opinião seja infundada. Aproximamo-nos do momento decisivo e angustioso. E' necessário terminar com a grande confusão que a guerra nos deixou. Não se compreende que as desinteligências dos povos se contraponham gerando um estado de inquietação permanente do qual poderão sair as maiores calamidades.

Caminhariamos directamente para o caos, se não se travasse a marcha dissolvente das forças inconciliáveis.

Leão XIII, numa das suas enciclicas, já apontava a sua época como uma das mais perigosas para os destinos da humanidade. Quando nós hoje, a braços com uma vitória que se desfaz em torvelinhos e fraquezas, olhamos para o passado, não podemos impedir-nos de dizer:

—«Felizes os que há meio século se julgavam condenados a tremendas catástrofes!».

A verdade é que na história não há um só exemplo comparável á terrível situação em que se debate o Mundo. Nunca os povos construiram uma Torre de Babel para se chegar a tamanha balburdia de linguas. Temos ao nosso alcance toda a sabedoria dos séculos, sem que dela tiremos qualquer proveito.

Os erros crescem, as duvidas profundam-se e enraizam-se, as desconfianças turvam as águas claras e os génios do mal inspiram todos os oraculos.

Como sairemos de tal provação?

Poremos os efeitos no lugar das causas, apelando para o pó e a morte, em vez de criarmos a vida, com os nossos braços?

Duas palavras que não é fácil definir com rigor—liberdade e democracia. Ambas sujeitas a variações e confusões que lhes alteram o sentido. Através duma e de tra, consegue-se o contrário do que os homens apetecem e as instituições consagram: a liberdade serve muitas vezes para disfarçar o despotismo, assim como a democracia vem a favorecer os exploradores, á custa dos esplorados.

Thiers, num dos seus discursos, gritou para os seus adversários que o acusavam de trair a fé republicana do povo:

—«Se eu tivesse a intenção que me atribuís, há muito que a tribuna donde me invectivais estaria muda e deserta».

Ele bem sabia que se não fosse fiel á liberdade e á democracia, acharia maneira de as enterrar, mas sem lhes pronunciar o nome, visto que há palácios desabitados que só conservam inalterável a sua fachada.

Metade da população de Nova York não tem religião de qualquer espécie: trabalha, come, bebe, dorme e não pensa em invocar um poder mais alto.

—«Para que serve a religião?». «Não se pode viver sem ela?».

Etsas duas perguntas são muito antigas, mas nem por isso deixam de ser actuais. As respostas que lhes deram imediatamente têm a mesma idade e repetem-se, ainda agora, com o mesmo exito. Apelidar de «pagã» Nova York significa sómente isto—um império dos sentidos. Deus talvez seja menos amado e invocado, mas a sua presença manifesta-se mesmo na impiedade dos homens.

Apareceu a 4.ª edição da «História de Jesus para as Criancinhas lerem», com um anteloquio de Zuzarte de Mendonça. Gomes Leal pôs neste livro o que nele havia de mais belo, mais luminoso e mais puro. Garantiu-se com ele para a imortalidade.

Como poeta errante que alguma vez se desencaminhou, perdendo-se nos atalhos do mal, ao olhar para os pequeninos, «sentiu» neles, na limpidez do seu olhar inocente, a alma de Jesus que, na selva das hienas e dos chacais, é o bálsamo e o amparo dos que andam confiadamente pelo Mundo, ao lado dos perigos e das mortais tentações.

A história dramática

do rapto de Fany Owen e do seu infeliz casamento

(Continuação da 1.ª pág.)

Maria Owen. Seria esta tão bela como a irmã? Teria uma expressão mais viva e atraente? Um tipo diferente?1 O que a outra era de retraida, de sensitiva, era-o ela de exuberante e «coquette»?

Seja como fôr, a mãe das meninas e o proprio Camilo julgavam que José Augusto a preferia. Ele, ora se sentia atraido pela doce melancolia de Fany, ora pela alegria ardente de Maria Owen. Uma falava com os olhos em silencio; outra, deixava cantar o seu coração como se fosse uma alvorada de rouxinois. No rosto de Fany, talvez José Augusto notasse algumas vezes os estigmas das lagrimas; nos labios de Maria, encontrava, porém, sempre um sorriso de galantaria e de tentação.

Nunca se soube o que se teria passado entre as duas irmãs.

Debateram as duas rivais o seu trágico dissidio, ou abafaram numa gelada mudez os seus gritos e revoltas? E' possivel que ocultassem da mãe, muito britanizada na sua educação, enquanto puderam, o horrendo abismo que as separava.

A certa altura, surge Camilo, que se instala tambem em Vilar do Paraiso. E' mais um gavião de garras aceradas, que voeja sobre o pombal. As asas brancas alvoroçam-se. Por instantes ,o romancista consegue dissipar a atmosfera de angustia em que as duas irmãs vivem, por entre as rosas embalsamadas de perfumes, do seu rustico paraiso campestre.

Camilo, dominando-se melhor, faz versos a Fany, que mais tarde transcreve no *Bom Jesus do Monte*, recordando o drama.

José Augusto encara-o de má catadura, mas nada diz enleado na sua corte, quase oficial, a Maria Owen. Mas o ciume deve retalhar-lhe o coração. Suspeita que vai perder Fany, que ela se deixa prender nos liricos arroubos do romancista. Porque veio ele? Quando Camilo pergunta —*Qual das duas amas?*—responde desabrido:

—Ambas, enquanto não puder distinguir duas almas!

A presença do amigo torna-se-lhe odiosa. Sente na carne, a porejar odio, a chaga do seu martirizado amor. Maria Owen passa, então, para um segundo plano. E' uma sombra que se desvanece. Os olhos de Fany parecem-lhe mais belos. Vê o ceu e o inferno através deles. Despenha-se venticalmente. Está decidido a tudo. Certa manhã, esporeando o cavalo, entra pelo quarto terreo de Camilo, e diz-lhe:

—Se alguem amasse Fany, matava-o.

—A amizade costuma ser menos sanguinaria.

O romancista compreende e afasta-se. Vai com Manuel Negrão, até Coimbra, num largo passeio a cavalo. Seis meses depois, José Augusto rapta Fany. Quebrou-se aqui um elo neste romance de amor. Porque procedeu assim, se a linda inglesinha era solteira? Opunha-se a familia ao casamento, mal impressionada pelo facto de José Augusto ter requestado primeiro Maria Owen?

Não queria o orgulho do moço, depois de ter declarado á pobre mãe que lhe entrava em casa com as mais honestas intenções, ouvir uma recusa peremptoria ao pedido de casamento? Receava afrontar Maria Owen, que, decerto, lhe exprobaria a traição?

Numa noite, toldada de nuvens, José Augusto encosta o cavalo ao muro da quinta da familia Owen, e empolga, nos braços, palpitante e febril, o franzino corpo de Fany. Colam-se as bocas num longo beijo, o unico que trocariam nos dois anos em que a desgraçada viveu. O cavaleiro, nervosamente, rasga a esporadas os flancos da montada que, num galope desapoderado, corre pelos campos. Atrás, esvoaça a mancha branca dum vestido. Fany, abraçada pelo amor e pela desgraça, não divisa a sua estrela funesta: no ceu sombrio daquela noite não faisca uma luz.

Agora o par enamorado atravessa um pinhal, onde adejam pesadas sombras. O animal assusta-se, escuma entre o freio; e, aos trancos e galões, corre por entre as arvores, com riscos de despedaçar-se, ou de cair nalgum barranco. José Augusto prevê a fatalidade e, a tempo, faz saltar Fany. Pouco depois, é cuspido da sela. Os dois perdem-se no caminho. Na margem esquerda do Douro, espera-os um barco que José Augusto transformou numa alcova de rainha. Vão ter á quinta de José Correia de Melo. Fany, com o vestido esfarrapado, ensanguentada pela queda, segura um massete de cartas de José Augusto. E' toda a sua fortuna. Acode aquele, mas o moço abrindo os braços, não o deixa ver a desgraçada menina. Pede-lhe um criado para indicar o caminho até Oliveira. Os fugitivos refugiam-se na quinta do Lodeiro, duas casas tristes, ligadas por uma capela, de janelas baixas, batida pelas franças dum eucalipto.

Camilo é dos primeiros a saber do rapto. O seu coração deve ter estremecido de despeito. O outro antecipara-se. Entretanto, murmura-se no Porto, que Fany se correspondia com um espanhol de nome Fuentes. Então, o que faz Camilo? Exige-lhe as cartas e, em vez de as destruir, o que seria mais nobre, entrega-as sem um protesto, como se fosse a coisa mais natural deste mundo, a um amigo de José Augusto, que as dá a conhecer a este ultimo. O gesto de Camilo é de caviloso Yago. Facil é interpretá-lo como uma habilidosa vingança. Se alguem conhecia o caracter sombrio, violento, exacerbado de José Augusto, era o romancista. O golpe foi bem calculado. A seta desferida ficará para sempre a corroer uma alma.

O que ele não previa, porém, era o crime hediondo, a frio, que o seu gesto vindicativo ia engendrar. José Augusto reune os amigos em conselho de honra, no qual toma parte Camilo, para se inteirarem das cartas que Fany escrevera ao tal espanhol, e decidiram da sua atitude. A pobre menina sai ilibada do estravagante tribunal, cumprindo o pundonoroso moço a palavra dada. O casamento realiza-se.

Entre os dois, porém, ficam aquelas cartas flamejando horrorosas suspeitas. José Augusto jámais perdoará á mulher que confidenciou a outro, num acesso romantico de lirismo, que porventura, não correspondia a qualquer sentimento profundo: *a sua desesperança de encontrar um coração que a compreendesse.*

Trágicas nupcias. Os esposos convertem-se em irmãos. O marido deve tortura-la com perguntas torpes, insultos, horrores. Resignada, ela inclina a fronte, cruza os braços sobre o peito, como palmas de martirio, e desce viva ao purgatorio. Por vezes, a sua alma exala-se num gemido:

—Deus sabe o que faz! Mais tarde ele dará compensação destes imerecidos sofrimentos!

Quando Fany bate com a cabeça na esquina dum movel, empurrada, bruscamente, pelo marido, Camilo justifica o gesto.

Fany já parece um espectro. A sua beleza feneceu como uma flor numa jarra de agua morta. Boneca lugubre, chama-lhe Vila Moura. Nada lhe resta das galas da mocidade. E' um cadaver que vive! Camilo ainda a vê, no Hotel Barthés, no Porto. Confessa que chorou, esmagando as lagrimas.

—Cuidei que não me reconhecia!

A voz já é de além tumulo. E' uma existencia condenada que vai definhando, lentamente, vela branca consumida pela chama. Morre, entre os braços da mãe.

Então, José Augusto, ajoelhando aos pés do leito, beija-a desesperadamente. E' a primeira vez que o faz depois do casamento. O seu halito de fogo, consegue, por instantes, dar um pouco de cor áquele frio marmore da morte.

Manda embalsamar o cadaver, e guarda o coração numa urna de vidro, que envia a uma senhora, recolhida num mosteiro do Porto.

O corpo de Fany podia ter sido sepultado com o vestido nupcial. Nem uma flor de laranjeira caira da sua coroa de martirio.

ARTUR PORTELA

A SEGUIR : — Os trágicos remorsos do marido de Fany Owen.

FERREIRA DE CASTRO

Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso amigo Ferreira de Castro, que passou alguns meses em França, principalmente em Pont-Aven, no Finisterra, onde escreveu um novo romance que deve aparecer no próximo ano.

Agradecendo a sua penhorante atenção, saudamos cordialmente o escritor que tanto honra a nossa literatura, quer dentro, quer fora do País.

Prefira a Relojoaria. Ourivesaria e Joalharia

TORROAES

nas suas compras e ficará satisfeito.
123, R. DA PRATA, 131 Telef. 24210

Rosicler

as especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30208

OUÇA O
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
ÁS 20,40
Carta Postal Universal

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua 5. Justa 105 - T 27527

O prof. Tápia

vai ser condecorado e será dado o seu nome ao Sanatório do Caramulo

O prof. dr. Manuel Tápia, que há cerca de uma duzia de anos se encontra entre nós, vai regressar brevemente ao seu país. Por esse motivo, na Estancia Climatérica do Caramulo, de que o prof. Tápia é director cientifico, efectuam-se no sábado duas homenagens ao ilustre tisiólogo. Nesse dia, de manhã, pelas 11 horas, numa cerimónia presidida pelo sr. ministro da Guerra, será descerrada uma lápida em que se recordará a acção desenvolvida pelo prof. Tápia no sanatório, que passará a ter o seu nome.

No mesmo dia, pelas 15 e 30, haverá no salão de espectáculos da estancia, uma sessão solene, presidida pelos srs. subsecretários da Assistência e da Educação Nacional, governador civil de Viseu e outras entidades oficiais, na qual o prof. Manuel Tápia receberá as insignias de S. Tiago da Espada, a maior condecoração portuguesa para fins cientificos, com que o Governo português resolveu agraciá-lo, em recompensa dos altos serviços prestados pelo referido tisiólogo á luta anti-tuberculosa em Portugal.

«Sempre fixe»

Saiu hoje o n.º 1171 do popular semanario humoristico «Sempre Fixe», cuja primeira página é preenchida por uma admiravel «charge» de mestre Francisco Valença á pintura dos prédios de Lisboa. Nas páginas seguintes as costumadas secções «Ditos da semana», «Rebola bola», «Ecos da semana», etc., e ainda numerosas quadras do concurso «De caixão á cova».

Nuns escassos minutos pode o fogo de
Segure os seus haveres na
ULTRA
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício
23727 Direcção

Houve logo subida de preços nalguns restaurantes ao falar-se no aumento ao funcionalismo

As brigadas da Fiscalização continuam em actividade para assegurar a manutenção dos preços de alguns produtos que estão a subir lentamente. Assim que se falou em aumentos de vencimentos ao funcionalismo publico, alguns restaurantes trataram logo de aumentar em 2$00, 3$00 e 4$00 alguns pratos das suas ementas! Este facto determinou a intervenção da Fiscalização, que intimou os proprietários de algumas das casas que haviam aumentado os preços, sem autorização superior, a reduzi-los ou a manter os anteriores, que estavam visados pela Direcção dos Serviços de Fiscalização.

Estão a ser revistos os preços das ementas das casas de pasto e restaurantes, no sentido de se evitar estes e outros abusos, tendo sido mandados baixar os preços de vários pratos.

Fora de Lisboa, foram processados, por não fazerem o desconto de 10 % nos preços das ementas, a Pensão Central, de Monsão; «Marisqueira», de Cascais; a firma Bastos Silva & Oliveira, Ld.ª, restaurante em Leça da Palmeira, etc.

A G. N. R. de Penamacor prendeu o negociante José Manuel Gonçalves, e apreendeu a camioneta com 3.544 quilos de trigo sem as respectivas guias de transito.

Uma reunião com os chefes de zona

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, reuniu, em Lisboa, todos os chefes das zonas de várias cidades da provincia, a quem deu instruções para desenvolverem a sua actividade nos mercados e estabelecimentos de retalho em todas as localidades da provincia, no sentido de não permitirem os aumentos de produtos e artigos que não estejam autorizados por lei.

Carestia de peixe no Algarve

As brigadas da Fiscalização que estão no Algarve continuam a verificar a carestia do preço do peixe, pelo que lhes foram dadas instruções no sentido de procederem enérgicamente contra os especuladores.

Tem sido levado grande numero de processos sobre aumentos de preços da carne e do peixe em várias localidades do País.

De facto não se compreende o preço por que a carne de porco está a ser vendida ao publico, quando o lavrador a vende por metade do preço do ano passado, como recentemente verificámos em algumas feiras que percorremos. Só na feira de Evora, efectuada este mês, apareceram milhares de suinos, mas, apesar de ser o seu preço 50 % inferior ao do ano passado e, além disso, de serem poucos os compradores, a carne continua a vender-se cara. Mas não foram só os suinos que tiveram esta baixa na origem. Também nas juntas de bois de trabalho, destinadas a abate, se verificava identica redução.

Comerciantes de azeite processados

Foram processados pela fiscalização do Grémio dos Exportadores de Azeite vários armazenistas, por vendas ilegais de azeite.

Sabão mal fabricado

Está a ser feita uma rigorosa fiscalização ás saboarias improvisadas, por se ter averiguado que o sabão que fabricam está longe de ter a composição de matérias que a lei determina. Foram processados o industrial de saboaria Alfredo Vaz Franco, de Vila Franca das Naves, por especular com os preços de venda de sabão; e o armazenista Guilherme Ruivo & C.ª, Ld.ª, de Mirandela, por identico motivo.

De facto o sabão actualmente no mercado é de qualidade inferior, sendo unanimes as donas de casa nas suas queixas contra essa má qualidade.

Tem 140 anos

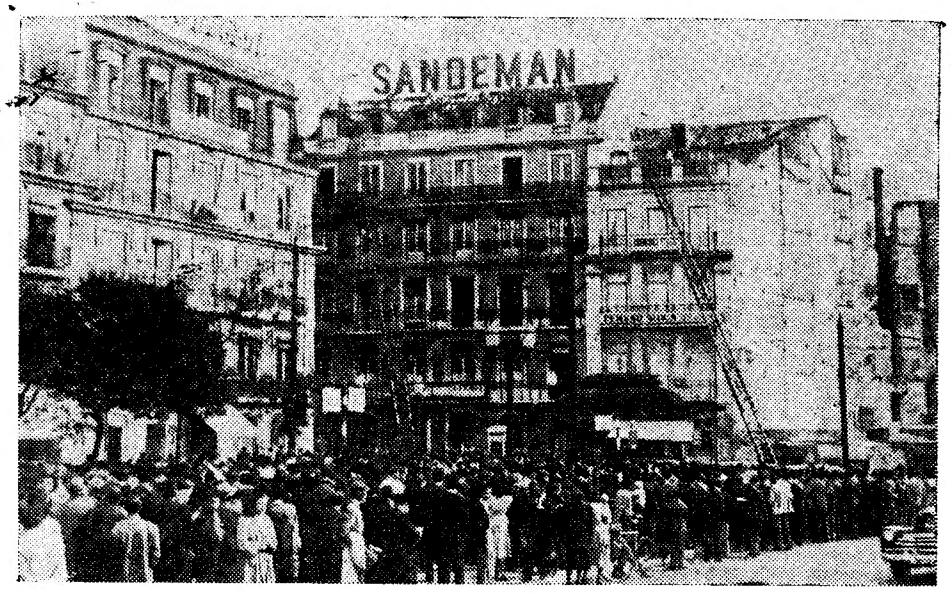
o homem mais velho da China

NANQUIM, 27.—O homem mais velho da China festejou recentemente o 140.º aniversário, rodeado por sete gerações de descendentes—anunciam os jornais. O velho chama-se Ke-jung, é pastor e vive na subprefeitura de Shi-chu, provincia de Sikiang. Goza de boa saude, embora precise duma bengala para se apoiar.—(F. P.).

uir todo o produto duma vida de trabalho

MARINA

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente)
— Estado 205



A multidão nos Restauradores assistindo ao trabalho dos bombeiros

Ardeu quase todo o telhado de um prédio da Rua do Jardim do Regedor

Pouco depois das 13 horas, declarou-se incêndio no prédio da Rua Jardim do Regedor onde se encontram instalados os restaurantes Negresco e Clementina. O fogo começou nas águas furtadas e tudo leva a crer que tenha sido provocado por qualquer rotura de cano de gás, que se tenha verificado durante os trabalhos de colocação de um reclame luminoso que ali vai funcionar.

Logo que foi dado o alarme, compareceu pessoal e material dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários da Ajuda, que começaram imediatamente a instalar o seu dispositivo de combate ao fogo: 1 escada Magirus, do lado da Travessa do Forno, onde ficou também um pronto socorro, e 2 escadas Magirus, com 2 pronto-socorros, 1 auto de protecção e reforço e 1 auto-subalterno, dos Sapadores Bombeiros, e 2 pronto-socorros e 1 auto de pessoal, dos Voluntários da Ajuda. Ao todo, juntaram-se cerca de 100 homens nos vários trabalhos de ataque ao incêndio, que foi feito, simultaneamente, por 7 agulhetas, donde a principio jorrava pouca água, devido á falta de pressão.

Devido á energia com que foi combatido, o fogo considerava-se extinto cerca das 14 horas, sem ter chegado a perturbar as pessoas que pacatamente almoçavam no restaurante instalado nos baixos do prédio.

Entre os bombeiros que, no telhado, procederam ao levantamento das telhas, para melhor combater o incêndio, registaram-se dois feridos, um dos quais, João Alegria, da 4.ª companhia, foi conduzido ao hospital, com um ferimento numa das mãos.

Dirigiram os trabalhos os chefes António Rodrigues, Feliciano da Conceição e Mário Almeida e compareceu no local o comandante dos Sapadores Bombeiros, major Ribeiro Viana.

O fumo, que estabeleceu, de começo, certo panico entre os moradores do prédio, atraiu também ao local muitos curiosos, que formaram a certa altura um grande ajuntamento na Rua Primeiro de Dezembro e nos Restauradores, contido por um cordão de Policia.

Os prejuizos, além do telhado, que ficou quase todo destruido, atingiram principalmente os moradores do ultimo andar, srs. Joaquim António Varatojo e Manuel Costa.

A água, embora corresse em abundancia pela escada do prédio, parece não ter prejudicado muito os inquilinos e não chegou mesmo a entrar nos restaurantes.

O Tribunal de Marinha vai julgar um delito de natureza anti-económica

Reune-se depois de amanhã, ás 13 horas, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, o Tribunal Militar de Marinha, para julgar, pela primeira vez, um delito de natureza anti-económica.

Comparece, perante o conselho de guerra, o 1.º sargento artífice António Rodrigues Nunes, pertencente á esquadrilha de submersíveis, sob a acusação de ter transportado, da província para Lisboa, numa camioneta da Direcção do Serviço de Submersíveis, sem qualquer guia, 4.000 litros de azeite, quando este produto ainda se encontrava em regime de racionamento.

Preside ao tribunal o sr. capitão de mar e guerra Jaime Viana Couceiro, ladeado pelo juiz auditor dr. Falcão de Campos e pelo sr. capitão-tenente Jorge Ramos Pereira. O promotor de justiça é o sr. capitão-tenente António Gil e o advogado do réu o sr. dr. Sentob Sequerra.

O numero de testemunhas é grande, pelo que se presume que o julgamento não termine naquele dia.

Primeiro-ministro da Rodésia do Sul

Em avião especial chega amanhã a Lisboa, pelas 15 horas, sir Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Rodesia do Sul, que a Portugal vem, a convite do sr. presidente do Conselho.

Com sir Godfrey Huggins vem uma comitiva de nove destacadas personalidades da Rodesia do Sul.

ANUNCIE, ESCREVA E POUPE
UTILISANDO A
Carta-Postal Universal

A poesia é a musica da alma
As jolas de verdadeira arte são o maior deslumbramento da vista.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

As inundações de Albufeira

e a situação dos sinistrados

ALBUFEIRA, 27.—(Pelo telefone).—Após as inundações, dezenas de casas de pescadores e de gente humilde estão inabitaveis e prestes a ruir.

Ora, em Abril de 1947 a Camara Municipal de Albufeira ofereceu á Junta Central da Casa dos Pescadores terrenos indicados pelo arquitecto urbanista para a construção de um bairro para pescadores, em numero de cinquenta casas.

Verifica-se, agora, em face das circunstancias trágicas que assolaram esta terra, que esse numero de casas em projecto é insuficiente. Por isso torna-se necessario triplicá-lo, pelo menos visto haver terreno suficiente, e mesmo assim ficará muita gente sem lar.

Impõe-se que, depois desta tragédia, comece sem demora a construção do bairro de pescadores.

Jornalista sueco em Lisboa

O ministro dos Negócios Estrangeiros, professor dr. Caeiro da Mata, recebeu hoje, no palicio das Necessidades, o jornalista sueco, director da revista «Obs», Junnár Unjer, que se fazia acompanhar pelo ministro do seu país.

Almirante Correia Pereira

Encontra-se gravemente enfermo o sr. almirante Correia Pereira, chefe do Estado-Maior Naval.

EM 3 LINHAS

Regressou, de Moimenta da Beira, onde passou as férias, a Lisboa o escritor Aquilino Ribeiro, que está a concluir novos trabalhos literários.

///

O regresso de Ramada Curto ao teatro, com uma nova peça, que esta noite sobe á cena no D. Maria, é um acontecimento citadino. O talentoso dramaturgo, espirito jovem, conta já o êxito—da expectativa.

///

Os srs. José Feio e capelão A. Esteves de Carvalho foram nomeados, respectivamente, comissário do Governo e administrador pelo Estado da Mozambique Gulf Oil Comp.

///

Uma senhora, D. Maria Constança de Melo Cabral, vai desempenhar as suas funções de engenheiro-agrónomo na Direcção dos Serviços Agricolas.

///

Foram negadas autorizações a três firmas, a constituir, e a outras firmas importantes a montarem novas fábricas de cerveja e refrigerantes nos concelhos de Coimbra, Porto, Lisboa, Funchal, etc.

///

Os directores das faculdades de Letras e de Ciências de Coimbra, respectivamente drs. Amorim Girão e Pereira da Silva Dias, foram agraciados com o grande oficialato da Instrução Publica.

///

A um empregado da C. P., José Vianês, foi por decreto concedida a medalha de mérito e filantropia por ter salvo, com risco de vida, uma velhinha de 78 anos de ficar debaixo do comboio.

Inaugura-se amanhã na Avenida da India a fábrica da S. E.

Inauguram-se amanhã as instalações da Standard Eléctrica Portuguesa, num vasto edifício da Avenida da India, construído conforme projecto do falecido arquitecto Cottinelli Telmo. No acto inaugural serão postos em movimento os mecanismos da nova fábrica, que constituirá mais um importante passo para o nosso apetrechamento industrial.

Esta tarde, monsenhor Umberto Mozzoni, prelado familiar e conselheiro da Nunciatura; acolitado pelo prior de Belem, procederá á cerimonia da benção das instalações. Para assistir ao acto, que vai começar á hora de encerrarmos esta edição, foram convidados os srs. subsecretários de Estado das Corporações e do Comercio e Industria, que serão acompanhados na sua visita pelos dirigentes da empresa.

Para assistir ás cerimonias da inauguração encontram-se em Lisboa os srs. coronel Sosthenes Behn, presidente da International Telephone & Telegraph Corporation, sir Francis Brake, srs. Trumpy, Ogilvie, Dennis e Lilhgon, directores das companhias pertencentes ao sistema da I. T. & T. C.

Visita do chefe do Governo

O sr. presidente do Conselho visitou esta tarde, demoradamente, as novas instalações. Foi recebido e acompanhado pelos principais dirigentes da empresa, a quem manifestou o seu interesse pela obra.

A rainha da Dinamarca torceu um pé

LONDRES, 27—Anunciou-se oficialmente que a rainha Alexandrina da Dinamarca torceu o pé direito e não pode assistir á cerimonia da inauguração da exposição de arte dinamarquesa em Londres, cerimonia que se realiza hoje. A rainha Alexandrina regressa á Dinamarca na próxima sexta-feira. O acidente deu-se na segunda-feira, quando a rainha Alexandrina, que tem 68 anos, descia a escada do palacio Malborough, onde é hospeda da rainha Maria, mãe do soberano britanico.—(R.).

PELES DAVID KIT
O maior e mais fino sortido
Av. Conde Valbom, 18-1.º-D. — Tel. 48089

CASA AGUIAR, LD.ª
Apresenta a sua colecção nos próximos dias 11, 12 e 13 de Novembro
MODELOS DAS MELHORES CASAS DE PARIS E BARCELONA

A primeira que se veste ao contacto com a chuva é a GABARDINE

PINGO

UM NOME

UMA MARCA

UMA GARANTIA

EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS

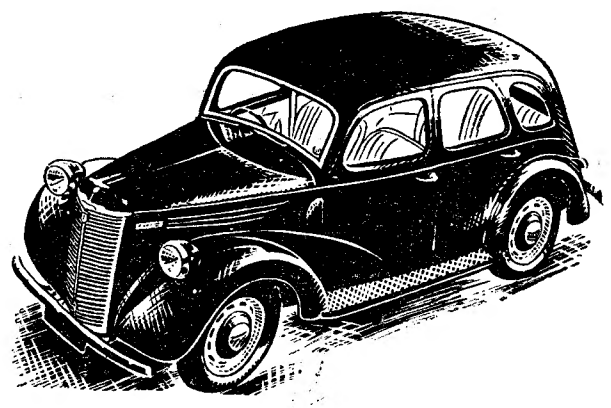
238 -- R. Augusta 240 -- 1.º-2.º-3.º-4.º andares Telef. 31143 - 24064

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Sem compromisso para V. Ex.ª, o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD

ROSAS DE TODO O ANO

A **Flora de Carcavelos** convida todos os seus clientes e amigos, bem como o publico interessado, a visitar as suas culturas de **milhares de roseiras em plena floração,** a fim de, a tempo, poderem proceder á sua escolha.

Este estabelecimento de Horticultura e Floricultura,

modelar no seu género, fornece plantas de todas as variedades, terras e estrume.

No novo catálogo, que muito brevemente começará a ser distribuido encontrarão V. Ex.as as mais recentes variedades para pomares, hortas e jardins.

Queira, pois, dirigir-se á

FLORA DE CARCAVELOS

Instalada na Quinta dos Lombos, Estrada da Torre, em Carcavelos, junto á Quinta dos Ingleses (lado Nascente) a 100 metros do caminho de ferro

Telefone 48 — Carcavelos

Esta casa tem pessoal jardineiro que envia a qualquer ponto do País e pode ser visitada em todos os dias uteis, das 8 ás 17 horas

Art Metal

Os mais bem construidos e os mais bem apresentados de todos os ficheiros verticais.

CONSTRUIDOS PELA MAIOR FABRICA DO MUNDO DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JR.**

RUA DA PRATA, 68 · TELEF. 30306 · LISBOA

Hotel Garantia

Famalicão Tel. 60

Lindos e confortáveis aposentos. Esmerado tratamento. Serviço de banquetes. Cave com os melhores vinhos da região. Ementas regionais. Dirigido por hoteleiros profissionais.

Companhia Colonial de Navegação

N/MOTOR **«LUANDA»**

Com escala por **Leixões,** sairá em 28 de Outubro, recebendo carga geral e de frigorifico das ordens visadas até o dia 23, e passageiros para:

Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

PAQUETE **«IMPERIO»**

Sairá em 6 de Novembro, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:

Funchal, S. Salvador, Rio de Janeiro e Santos

PAQUETE **«PATRIA»**

Sairá em 20 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga geral e de frigorifico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marque, Beira e Moçambique.

N/VAPOR **«QUIONGA»**

Sairá em 23 de Novembro recebendo carga geral para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

OS MELHORES VERNIZES E ESMALTES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO

RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º

LISBOA

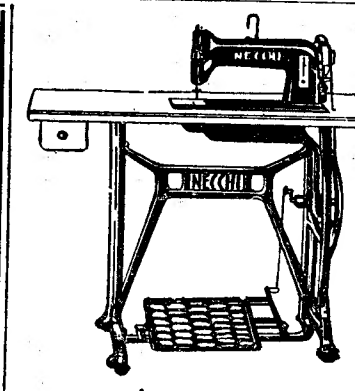
TELEFONE 2627

OS MELHORES VERNIZES E ESMALTES

As melhores tintas para qualquer uso

Ao Público

V. Ex.as comprem as suas GABARDINAS no FABRICANTE, J. C. Moura, pois que compra melhor, mais barato, com FACILIDADES DE PAGAMENTO e sem AUMENTO DE PREÇO. R. da Atalaia, 145.



MÁQUINAS INDUSTRIAIS

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 3 3027 - LISBOA

Há centenas de anos já se usava a picada das abelhas para o **tratamento do reumatismo.**

ABEVENINA

pomada de veneno de abelhas vivas, permite utilizar este produto, sem incómodo para o doente e de fácil aplicação!

A' VENDA NAS FARMACIAS

Distribuidores Gerais:

EST. HEROLD, LD.ª

Rua dos Douradores, 7

LISBOA

Espaço aproveitado... a moderna porta **MODERNFOLD,** de armação metálica revestida com material resistente, de belo efeito decorativo e em várias cores, resolve o problema.

O seu funcionamento, sistema «acordeon», transforma uma saia em duas, um recanto em sala, sem prejudicar a área existente. **MODERNFOLD** é usada para grandes e pequenos aposentos, escritórios, consultórios, etc..

As portas **MODERNFOLD** são um produto americano da **NEW CASTLE PRODUCTS** e executadas na **FÁBRICA DE ESTORES SOL-AR.**

modernfold PORTAS

Distribuidores Gerais:

R. A. D.

PORTO--Rua da Fábrica, 55—Telefone N.º 25.300

EM LISBOA--Praça da Alegria, 6-2.º — Telefone N.º 31.608

BELARTE

Srs. Automobilistas e Companhias de Seguros

A Auto Mecanica Bombarda impõe-se pelas suas modernas instalações, é uma oficina completa para reparação de automóveis, possui boa maquinaria e ferramental moderno, recebe trabalhos da província para reconstrução de motores e fab. de peças, etc. trab. garantidos e com rapidez. Orçamentos grátis.

77, Av. Miguel Bombarda, 79

MORRIS, M. G., WOLSELEY, RILEY!

Estes carros saem das fábricas lubrificados com os óleos

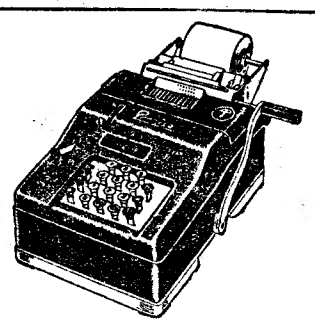
N. O. L.

(RGD)

que são os unicos adoptados pelos respectivos fábricantes

No v/ próprio interesse observem as indicações dos manuais e exijam sempre estes óleos!

Repr.: Soc. Com. Ladal, Ltd.ª, R. Rodrigo da Fonseca, 109-3.º E, Lisboa Tel. 41535



Precisa

Máquinas de precisão para somar, subtrair e multiplicar ?

AGENTES:

J. GONÇALVES, LDA.

R do Amparo, 66-3.º—Tel. 24786

Trav. Nova de S. Domingos 63

MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFECÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

PEREIRA

OCULISTA

Ao completar o 5.º aniversário da fundação da sua casa, cumprimenta os seus Excelentissimos Clientes e Amigos e aproveita para afirmar o propósito de sempre bem servir, de forma a continuar merecendo a confiança e a estima que lhe depositam

Rua da Vitória, 53 — LISBOA

TEL.: 2 4241

OLIVA

SÃO AMANHÃ POSTOS À VENDA EM LISBOA E NO PORTO OS PRIMEIROS MODELOS DA MÁQUINA DE COSTURA

OLIVA

NOTAVEL REALIZAÇÃO TÉCNICA DE UMA GRANDE INDÚSTRIA PORTUGUESA

CONCESSIONÁRIOS EM LISBOA

MANUEL J. A. BRÁS & CA.

RUA DA PALMA, 282 — TELEF. 2 8176

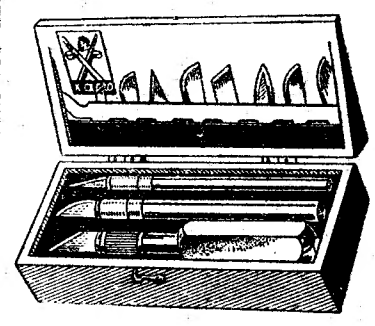
CONCESSIONÁRIOS NO PORTO

FONSECA, DUNKEL & CA., LDA.

RUA DE ST. ANTÔNIO, 215—TELEF. 25949

X-acto

apresenta o seu mais pequeno e mais barato estojo



Material X-acto

sempre útil

A' VENDA NAS BOAS PAPELARIAS

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

EDITAL

FERNANDO CAETANO PEREIRA, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos da 2.ª Parte do § 6.º do artigo 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdão proferido por este Conselho Distrital, no processo em que foi participante o Dr. Agostinho Caro Quintiliano, foi aplicada, ao advogado da Comarca de Moura, Dr. Armando de Jesus e Lemos Triunfante, por infracção dos artigos 545.º, 549.º n.º 4.º e 551.º do mesmo diploma legal, a pena de censura com publicidade.

Lisboa, 21 de Outubro de 1948.

O Presidente

Fernando Caetano Pereira

"HUSQVARNA"

76 anos de prática no fabrico de

Máquinas de Costura

empregando o famoso aço sueco

14 modelos à sua escolha

Distribuidas pela

Sociedade Luso-Sueca, L.da

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9—LISBOA

através da sua organização:

LISBOA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

EVORA
RUA ROMÃO RAMALHO, 1

PORTO
GUNNAR & C.ª L.DA
RUA FORMOSA, 85

CARTAXO
CASA ABILIO PAIS CABRAL, L.da
RUA BATALHOZ, 19

AVEIRO
GUNNAR & C.ª L.DA
AV. LOURENÇO PEIXINHO, 300

COIMBRA
RUA DA SOFIA, 124

FARO
RUA TENENTE VALADIM, 32

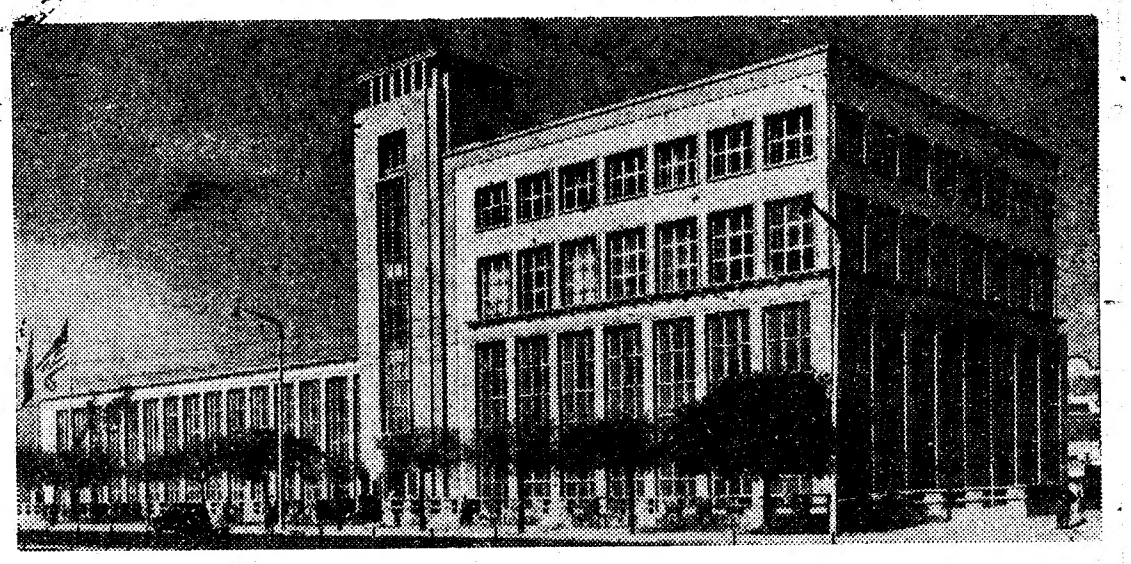
TORRES NOVAS
CASA ABILIO PAIS CABRAL, L.da
RUA MIGUEL BOMBARDA, 104

BRAGA
GUNNAR & C.ª L.DA
RUA DOS CHÃOS, 58

VIANA DO CASTELO
GUNNAR & C.ª L.DA
PRAÇA DA REPUBLICA, 34

E AINDA PELOS SEUS 210 AGENTES CONCELHIOS

Assistência Técnica Gratuita



A STANDARD ELÉCTRICA

S. A. R. L.

tem a honra de comunicar que a sua Fábrica é oficialmente inaugurada AMANHÃ, dia 28 de Outubro

• • •

AVENIDA DA INDIA — Telef. 38161 até 38167
RUA AUGUSTA, 27-2.º — Telef. 23111

REPRESENTANTES E AGENTES EM TODOS OS PRINCIPAIS PONTOS DO IMPÉRIO

MANUEL NUNES TIAGO

Construções Civis e Industriais

Escritório: Avenida Almirante Reis, 96, r/c.
Telefone 40311

Construiu a **STANDARD ELECTRICA** por empreitada geral.

Entre outros trabalhos está a construir a nova fábrica de cartuchame em Moscavide, para o Ministério da Guerra e o cinema S. JORGE, na Avenida da Liberdade, para a Sociedade Anglo-Portuguesa de Cinema.

NA OURIVESARIA ALGÉS

Encontra V. Ex.ª um sortido completo em **Joias, Pratas, Ouro** e **Relogios** das melhores marcas a **preços verdadeiramente vantajosos,** em virtude de termos oficina própria.

Encarregamo-nos de todos os consertos da especialidade.

No seu próprio interesse faça V. Ex.ª uma visita à **OURIVESARIA ALGÉS.**

Avenida dos Combatentes, 13-A — Algés — Telefone 523

---

10 prestações

Fatos, gabardines, sobretudos e artigos de camisaria.
6-Rua do Loreto-8. Tel. 22723

Gabardines de lã

1.ª QUALIDADE

a 780$00

Impermeaveis para homem e senhora

Casa MAX

193-A-R. de D. Estefania, 193-P

Herlofson Line

Navio motor norueguês

«HERDIS»

CARREGA CERCA DE 8 DE NOVEMBRO PARA

Barcelona, Marselha, Génova, Beyrouth, Alexandria, Port Said, Suez, Aden, Mormugão, Bombaim, Karachi, Khorramshar, Basrah e Baghdad via Basrah

AGENTES

JOHN McCULLOCH

Rua da Misericórdia, 36, 1.º, Esq. Tel. 30613

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

ALFA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente: Regiões Norte e central: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento N bonançoso a moderado. Visibilidade boa. Temperatura estacionária. Região Sul: Ceu com algumas nuvens, por vezes nublado. Vento NW fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Na Costa: Zonas Norte e central: Ceu com algumas nuvens por vezes nublado. Vento N moderado. Visibilidade boa. Ondulação NNW moderada. Zona Sul: Ceu com algumas nuvens por vezes nublado. Vento NW fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Ondulação SW fraca.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, meia hora brasileira; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-teatro»; 23 e 50, guitarradas; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, fecho.

—Recomeçam no domingo as emissões da «Hora da Saudade», dedicada pela Emissora Nacional aos pescadores, que continuam na Terra Nova até princípios de Dezembro.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, musica ligeira; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, eventual; 23, danças, 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica de salão; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 25, musica coral; 21 e 30, mês do Rosário; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa ligeiro; 23, musica de camara; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, artistas; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Universal, Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 44158); Sá da Bandeira, Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ltd.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Candido Monteiro, Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Coelho de Jesus, Campo dos Mártires da Pátria, 117; Jaime José da Costa, Rua do Conde Redondo, 70 (Tel. 40642); Novi, Rua de Rodrigo da Fonseca 153 (Tel. 43438); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Castro Suc., Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 36-951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36-377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36-488); Nacional, Rua do Salitre, 7; Central, Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo, Rua do Loreto, 71 (Tel. 23631); J. Ribeiro, Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Estácio, Praça de D. Pedro IV 60-63 (Tel. 27067).

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 4 3/4 1.10	818$	817$	819$
Consolidado 3 % T. 10	871$	870$	871$
Consolidado 3 1/2 T.10	991$	—	992$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	955$	951$	957$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	948$	946$	950$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	944$	—
Externas 1.ª série	—	1.601$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª série	—	1.618$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Acções			
Esp. St.º e C.ªl Lx.ªport	3.370$	3.350$	3.380$
Lisboa e Açores por ...	993$	993$	994$
Ultramarino cp T p....	768$	767$	770$
Portugal port T p. ...	—	—	1.550$
Mundial..	—	1.250$	1.300$
Aguas Lisboa 1934T.p	158$	155$	160$
Aguas Lisboa 1936 T.p	—	150$	152$
Cimentos Tejo...	—	—	300$
Cimentos Leiria T. p...	—	308$	—
Crédito Predial port...	—	15$	16$
Gás e Electricidade cup	171$	171$	171$
Alto Alentejo cupão..	222$	220$	222$
Industrial Aliança	296$	295$	297$
Portugal e Colónias ...	295$	295$	297$
Nac de Navegação T.p.	1.081$	1.076$	1.085$
Colonial de Navegação	—	1.100$	1.150$
Portuguesa de Pesca T.p	—	920$	950$
Portuguesa Tabacos cup	362$	362$	362$
Tabacos Portugal cupão	—	440$	445$
União Eléctrica Port.ª	—	298$	299$
Cassequel	943$	942$	944$
Agricola das Neves.. ..	—	1.315$	1.350$
Agricultura Colonial ...	643$	640$	646$
Açucar de Angola ...	2.695$	2.690$	2.698$
Buzi	—	172$	175$
Ilha do Principe	—	1.430$	1.480$
Zambézia 1 de 25 ..	107$	106$	107$
Moçambique	58$	58$	58$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	522$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléctrica 4 1/2	100$	100$	101$

O atropelamento mortal

da estrada da Apelação

Esta manhã, fez-se exame ao local, na estrada da Apelação, onde Marcolino dos Santos Ferreira atropelou no dia 18 o negociante Alberto da Costa Moreira. Compareceram o inspector dr. Belchior Martins de Carvalho, os peritos do Instituto de Medicina Legal drs. Teixeira Bastos e Correia da Silva, o chefe Albuquerque, o agente Martinez e o filho da vitima, Alfredo Moreira. Um fotografo do Instituto tirou varias fotografias. Dali passaram os examinadores á quinta do Papagaio, para onde o corpo da vitima foi depois arrastado pelo cunhado de Marcolino Ferreira.

A confissão ontem produzida pelo autor do atropelamento corrigindo a historia da agressão que inventou, estupidamente, simplificou as investigações. Marcolino Ferreira continua preso e não assistiu ao exame não tendo havido, pois, reconstituição do crime.

AGREDIDO VIOLENTAMENTE

por se recusar a dar esmola

OLHÃO, 27.—(Pelo telefone).—Pelas 14 horas, de hoje, o marítimo João José, mais conhecido pelo «João Fuzeta», de 24 anos, solteiro, natural e morador nesta vila, na Praça do Peixe, entrou no escritório do conhecido comerciante Nuno Cabeçadas, irmão do sr. almirante Mendes Cabeçadas e, por aquele se recusar a dar-lhe esmola, por se tratar dum homem válido, agrediu-o bárbaramente, deixando-o em perigo de vida e fechando a porta do escritório. O ferido, que seguiu para o hospital de Faro, travou luta com o agressor que, possivelmente na intenção de o matar, acabou por agredi-lo violentamente com um regador de lavatório. O agressor pôs-se em fuga, foi capturado e voltou a fugir, sendo então recapturado pela G. N. R.

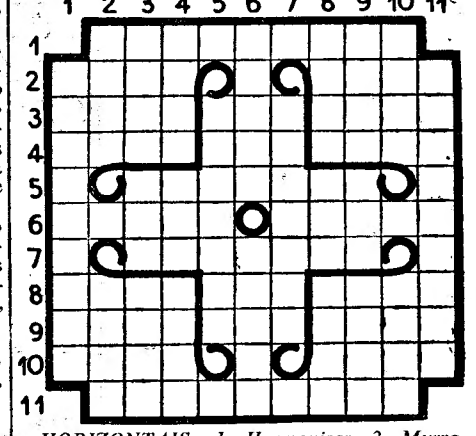
Médicos portugueses

numa reunião em Espanha

No «Lusitania-Expresso» partem hoje, ás 19 e 20, os delegados portugueses ás Primeiras Jornadas Hispano-Portuguesas de Estomatologia, que começam depois de ámanhã em Madrid. Como representante da Sociedade Portuguesa de Estomatologia segue o sr. dr. Rui Gonçalves.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2199



HORIZONTAIS: 1—Harmonizar. 2—Murro. Caminhos. 3—Guindar. Bases. Tenebrosa. 4—Rosto. Epoca. Tanger. 5—Amofinadas. 6—Realizada. Imóvel. 7—Nome dado ás guerras do Sec. V, AC., entre Gregos, Espartanos e Persas. 8—Parte superior e posterior do pescoço. Nome de mulher. Mais adiante. 9—Irmãs do pai. Catedrais. Sem mistura. 10—Despacha. Rezas. 11—Devastaram.

VERTICAIS: 1—Pessoa caluniadora, velhaca. 2—Sova. Ulula. 3—Escavar. Viscera. Tombas 4—Aparelho para tirar água dos poços. Preposição que indica um termo. Pegadeiras. 5—Calvas. 6—Repete. Perfeição. 7—Sensuais até á violência. 8—Seguirás. Estima. Justapor. 9—Automóvel. Ermos. Toca. 10—Invulgar. Pertenciam. 11—Ironias mordazes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2198

HORIZONTAIS: 1—Arquimagiro. 2—Moura. Corar. 3—Alea. Vaia. 4—Narre. 5—Foreiro. 6—Puir. Nulo. 7—Encavacatam. 8—Liame. Adere. 9—Arma. Amei. 10—Vá. Mia. Ar. 11—Amplificara.

VERTICAIS: 1—Ama. Apelava. 2—Rolo. Uniram. 3—Que. Ficam. 4—Uranorama. 5—Ia. Ar. Vê. Mi. 6—Creia. Rif. 7—AC. Ri. Cá. Ai. 8—Governada. 9—Ira. Ourém. 10—Raia. Larear. 11—Ora. Romeira.

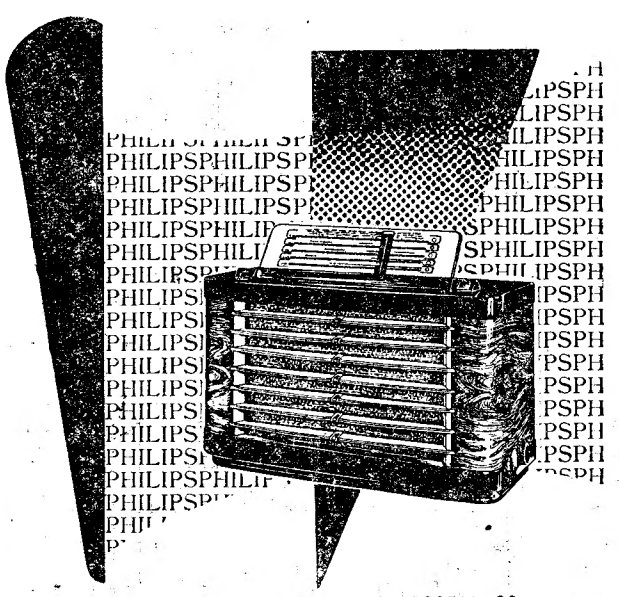
UM EPISÓDIO MOVIMENTADO

na Avenida Almirante Reis

Ontem á noite no 3.º andar do prédio n.º 35 da Avenida Almirante Reis, envolveram-se em desordem Henrique Fernandes Gomes, Francisco Antunes Castro, António Soares de Sousa e José Pereira Bacelar, todos moradores no referido andar, os quais agrediram, com socos e pontapés, Adelino José Lourenço do Poço e sua mulher Rosa Fernanda Alves, também ali moradores, causando-lhes diversos ferimentos e arrastando a ultima pelos cabelos. Aglomeraram-se muitos populares defronte do prédio, visto que a luta se travava perto duma das janelas e se via da rua.

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30502 End Teleg Sabost

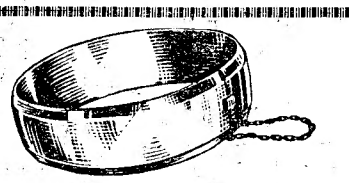


BX 660 X, UM RECEPTOR DE CATEGORIA, COM CAIXA DE MADEIRA, CUJAS LINHAS MODERNAS CORRESPONDEM À ÚLTIMA PALAVRA NA REPRODUÇÃO E CAPTAÇÃO. FAZ PARTE DA FAMOSA SÉRIE:

Aero

PHILIPS

SOBERANOS DO AR



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVOS DE OURO
DA MARCA

TOPÁZIO

Vende OURIVESARIA PIMENTA
RUA DA PALMA

É bom lembrar que o
MAR-LINDO
Está aberto à espera de V. Ex.ª
Restaurante-Salão de Chá
Quartos esplendidos. Refeições esmeradas.
Vista de mar surpreendente
Praia de Santa Cruz — Tel. 6

Vinhos de mesa e espumantes naturais da
QUINTA DE S. MIGUEL
(Mealhada)
A marca dos entendidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

Vinhos da Quinta de Aguieira
«Conde de Agueda»
Mundialmente conhecidos
Unicos distribuidores:
Est. J. Paulino d'Almeida, Ld.ª
MONTE ESTORIL
Tel. Est. 68

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
Casa fundada em 1920
17—Rua Eugénio dos Santos—19

DINHEIRO
EMPRESTA A VALORIZADORA, L.DA
R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

Ensino de Latim

Segundo o novo programa oficial, os unicos livros adaptados a todas as inovações são os de Nicolau Firmino:

1) **Exame de Latim**—Vol. I (Gramática elementar, Literatura, Sinónimos, etc.).

2) **Exame de Latim**—Vol. II (Textos de Eutrópio, Lhomond, Fedro, Nepos e César, do **6.º ano**; Salustio, Cicero, Ovidio, Virgilio, Tito Livio, Horácio, Curcio e Séneca, do **7.º ano**).

3) Selectas: **Arva Latina** e **Lusitanus Discens.**

4) **Dicionário Latino,** pequeno, de fácil consulta.

Obs. Têm «noções de lingua latina» para os 3.º, 4.º e 5.º anos de Português.

A' venda em todas as livrarias.

AS eleições presidenciais nos Estados Unidos

A iniciativa *precipitada* de Truman

(Continuação da 1.ª pág.)

o embaixador Bedell Smith fora ao Kremlin para sugerir a necessidade de resolver as divergências americano-russas por meio de negociações directas.

Os governos europeus interessados na criação de uma frente anti-soviética começaram a perguntar a si próprios se era de uma reedição dessas tentativas malogradas que se tratava. Depois perguntaram-no, naturalmente, aos diplomatas norte-americanos. O general Marshall julgou necessário responder-lhes com a afirmação tranquilizadora de que a iniciativa presidencial se gorara e com algumas promessas substanciais que excedessem o terreno limitado dos desmentidos formais.

A mais importante dessas promessas dizia respeito á definição da atitude americana quanto ao auxílio efectivo a prestar aos países do ocidente europeu, em caso de guerra. Por isso, a mais importante das conferências que o secretário de Estado teve em Washington não foi com o presidente Truman, que acorrera ao aeródromo de Nova York para o receber, mas com o secretário da Defesa, Forrestal, a personalidade que dirige superiormente os preparativos militares dos Estados Unidos. Essa conferência permitiu-lhe tranquilizar a inquietação que se adensava nas capitais europeias. Em Washington a questão de saber se os Estados Unidos prestariam, ou não, um auxílio directo e efectivo ao ocidente da Europa em caso de agressão soviética fora resolvido definitivamente. «Trata-se apenas de saber, escrevia o «New York Times», se nos convem defender a linha do Reno ou a linha dos Pirenéus».

O partido republicano foi o beneficiário do gesto precipitado do presidente

O Partido Republicano foi o principal beneficiário da tentativa malograda do presidente Truman que com ela perdeu as ultimas probabilidades de vencer em Novembro o seu competidor Dewey. Efectivamente, este ultimo e os seus amigos não tardaram a aperceber-se das vantagens que podiam tirar, para efeitos eleitorais, da falta de tacto revelada pelo presidente, numa altura em que as faltas se pagam com votos preciosos.

O correspondente em Washington da «Gazette de Lausanne» resume assim o sentido das reacções republicanas, ao ser conhecido o malogro da projectada missão Vinson:

«O malogro da missão do juiz Vinson foi seguido de uma série de declarações tranquilizadoras. O governador Dewey aproveitou esta ocasião para afirmar que a política bi-partida continua sem alteração e que todo o povo americano, sem excepção, aplaude a atitude enérgica da sua delegação na O. N. U. Acrescentou que é de louvar a insistência dessa delegação pedindo o levantamento do bloqueio de Berlim como condição prévia para negociar com os soviétes.

As prsonalidades íntimas do candidato republicano são unanimes em afirmar que o presidente Truman cometeu uma «gaffe» tremenda com o seu projecto de enviar o juiz Vinson a Moscovo. Mas, continuando a insistir no tema da unidade nacional de que o seu partido se fez campeão, o governador Dewey não dirigiu qualquer ataque excepcionalmente violento ao seu rival.

O senador republicano Vandenberg que desempenhou um papel decisivo na liquidação do projecto do presidente Truman

Referindo-se ao incidente, o senador Vandenberg disse que o assunto foi liquidado satisfatóriamente no ultimo minuto e que o presidente Truman cometeu mais uma das suas «gaffes» habituais, dando a entender que enquanto ele permanecer na Casa Branca há o risco de ocorrerem episódios idênticos.

O senador Vandenberg terminou as suas declarações pedindo, aos russos que abandonem os métodos imperialistas e renovou o seu oferecimento de um pacto russo-americano por 50 anos, com o fim de conservar a Alemanha desarmada».

Truman está prisioneiro da política bipartida e nada pode fazer

O secretário de Estado Marshall, de regresso á Europa, para onde partiu no dia 11, depois de se avistar com o secretário da Defesa, Forrestal, desmentiu o boato que lhe atribuia o propósito de ameaçar o presidente com um pedido de demissão, a fim de exercer pressão sobre ele. No intuito evidente de criar um «alibi» para o seu chefe, afirmou mesmo que «o projecto de enviar um emissário a Moscovo não era censurável em si, mas sim o facto de ele ter sido revelado».

Mas se o secretário de Estado, vencedor do duelo que o opôs ao presidente, usou uma linguagem propositadamente moderada, o mesmo não pode dizer-se da quase totalidade da Imprensa norte-americana, cujos comentários insistiram, em tom particularmente violento, «na estranha conduta do presidente» que alguns não hesitaram em tratar de irresponsável.

Esta atitude é tanto mais compreensível quanto é certo que a maioria dos jornais norte-americanos favorece a candidatura do governador Dewey.

Neste côro de censuras houve apenas uma excepção, a do «New York Star», «Os meios afectos de perto ao presidente—revelou este jornal—estão furiosos com a vitória que a Secretaria de Estado alcançou sobre a Casa Branca e insistem em que a diligência prevista correspondia aos sentimentos de uma parte da opinião publica desejosa de ver terminar a guerra fria. Dizem mais que o presidente do Supremo Tribunal não é um louco e que o simples facto de ter aceitado a incumbência que o presidente queria confiar-lhe prova que esta era viável.

«No fundo a desgraça que acaba de acontecer ao presidente—conclui este jornal—demonstrou que ele se deixou meter numa gaiola que se chama a política bipartida, a qual lhe tolhe os movimentos. Truman nada pode tentar sem o assentimento prévio dos seus adversários políticos».

Em resumo: o episódio Vinson, sem duvida o mais sensacional e curioso da guerra fria, fez perder ao candidato democrático as ultimas e tenues probabilidades que ainda podia alimentar de ser eleito, contribuiu para aumentar a confusão internacional durante alguns dias e beneficiou republicanos que, censurando Truman pelo seu gesto precipitado, criaram as condições para beneficiar dele no plano eleitoral e no plano da política externa.

Diminuem as probabilidades *de Thomas Dewey?*

(Por Georges Wolff, da France Presse)

WASHINGTON, 27.—Alguns observadores politicos desta capital estão em crer que a campanha eleitoral dos Estados Unidos, que tem decorrido até agora sem grande vivacidade, acabe por se assemelhar nesta ultima semana com o fim da história da lebre e da tartaruga.

Apesar de geralmente se prever a vitória de Thomas Dewey, aqueles que procuram observar as reacções do «homem da rua» verificam, com surpresa, a maneira como o presidente Truman está a adquirir cada vez mais popularidade. De facto, o presidente tem conduzido a sua campanha com energia e mordacidade.

Quando Truman esteve em Chicago, juntaram-se 750.000 pessoas para o ver passar, e alguns comentadores não hesitam em predizer que poderia muito bem acontecer que Truman consiga maioria de votos nos Estados mais importantes do ponto de vista eleitoral: Nova York e Illinois.

Alguns observadores têm notado que o publico americano não tem reagido de maneira favorável perante a espécie de fleugma com a qual Dewey tem feito a sua campanha. Sabe-se que o candidato republicano está atacado de gripe e sofre de reumatismo no braço direito, e que isso terá diminuido um tanto a sua combatividade politica, mas os referidos observadores entendem que Dewey cometeu um êrro psicológico e politico muito grave não aceitando os desafios que lhe lançou Truman.

O temperamento dos americanos faz que neste pais não gostem muito daqueles que contam com o êxito, e com que simpatizem em principio com aqueles que, no desporto, ou na politica, lutam com unhas e dentes. Quando discursa, o presidente Truman usa a linguagem do povo, que vai direita ás massas americanas e que estas gostam de ouvir. Mas Thomas Dewey apresenta-se em atitude e fala com estilo de conferente. Além disso, Truman é apoiado pelos circulos sindicais. No entanto, os observadores politicos pensam que seria realmente um golpe sensacional que Truman conseguisse nos ultimos dias da campanha eliminar a inferioridade em que estava no principio.

No entanto, faltarão ao presidente Truman os votos dos democraticos dos Estados do Sul, que se separaram por causa da questão racial. Além disso, o partido de Henry Wallace, apesar do declinio em que está presentemente, também tirará ao presidente alguns eleitores.

Thomas Dewey não pode já contar com a vitória como coisa certa. Truman ainda poderá ganhar a partida. E desta campanha, pela acção pessoal de Truman, resultou que os homens de acção do Partido Democrático voltaram á luta, depois de por muitos anos estarem relegados para segundo plano pela personalidade prestigiosa do falecido presidente Roosevelt.—(France Presse).

Truman e Dewey em Chicago

CHICAGO, 27 — Thomas Dewey afrontou a seguir a Truman a multidão de Chicago no seu estádio. O vasto recinto estava apinhado para os dois candidatos e para ambos o programa incluia, além de discursos políticos, um acto de variedades muito parecido com um espectáculo de circo. Também para ambos os candidatos o entusiasmo da multidão subiu ao grau desejado por meio de sábia graduação dos efeitos, mas a comparação não vai mais longe.

Com efeito, enquanto, apesar dos truques dos organizadores, a manifestação a Truman manteve um aspecto familiar e popular, o comício de Dewey serviu-se de processos de manejo da multidão que indispuseram certos círculos. O conjunto, milhares de letreiros, luzes de projectores incidindo sobre Dewey, que mantinha um sorriso forçado, aclamações regulamentadas, tudo isto estava muito longe dos antigos hábitos americanos.

O discurso que precedeu o de Dewey foi manifestamente anti-isolacionista, quando todos julgavam serem os republicanos a fortaleza do isolacionismo, e foi pronunciado por um senador que se distinguiu pela sua oposição ao plano Marshall de auxílio á Europa. Em geral, os discursos pronunciados pelos amigos republicanos de Dewey foram mais significativos que os deste. Efectivamente, em Chicago, como noutros locais, Dewey não saiu das generalidades e evitou fazer promessas claras a uma parte do eleitorado americano. Contou, especialmente, histórias edificantes semelhantes ás que se vêem na América, nos jornais de domingo. Declarou-se partidário do auxílio á agricultura americana, elogiou os pequenos comerciantes e repudiou em algumas palavras a acusação de apoiar de preferência os «big business», que em troca lhe rariam os seus votos. Foi, no entanto, mais claro na defesa da lei Taft-Hartley combatida por Truman e pelos sindicatos. firmou que esta lei foi feita com um sentido progressivo e acusou os seus adversários de quererem voltar ao tempo «em que os sindicatos dominados pelos comunistas podiam impor a sua lèi ao Governo». Finalmente, Dewey pintou o quadro sedutor dos Estados Unidos administrados pelos republicanos, depois de banidos o «socialismo mortal e o comunismo bárbaro».

Quando o cortejo de Dewey desfilou na cidade, o acolhimento foi particularmente caloroso na Wall Street de Chicago, onde o céu ficou obscurecido por milhares de papelinhos lançados das janelas dos bancos e das companhias de seguros.—(F. P.).

A crise de Berlim

(Continuação da 1.ª pág.)

De qualquer forma, afirmam os britanicos, os ministros limitarão, provavelmente, o seu trabalho a um exame do conjunto da situação não devendo ser provavel que desta entrevista resulte qualquer decisão. Pensa-se, com efeito, em geral, que a situação não necessita de uma acção precipitada e é cada vez mais notório que decorrerão ainda alguns dias antes que se saiba qual a orientação que os três ocidentais vão seguir para solucionar a questão de Berlim.—(F. P.).

Novas restrições ao transito entre as zonas russa e americana

BERLIM, 27.—A agência noticiosa alemã «Dena» anunciou hoje que as autoridades soviéticas deram ordem para deixarem de circular comboios na unica linha que actualmente ligava os sectores de ocupação russa e de ocupação americana da Alemanha. Foram também reforçados os postos de Policia ao longo dos limites entre as duas zonas.—(Reuter).

Cinco mortes

produzidas por um raio

VENEZA, 27.—Morreram quatro mulheres e uma criança em consequência de um raio ter derrubado a torre da igreja de Parisiole di Nogliano, próximo de Treviso.—(Reuter).

Completamente remodelado
reabre amanhã, quinta-feira,
pelas 22,30
N-I-N-A
Selecção rigorosa
Telef. 28558

PREFECT
O carro utilitário perfeito

NOTICIA SENSACIONAL!
Impermeabilização a seco inalterável em gabardinas de lã, Unica!
Depósito da Tinturaria Lisboa:
R. da Prata, 156 s/l. - Tel. 23422
Angelo Soares - Alfaiate
estagiário de limpezas a seco em Paris